

Universidade Federal de Minas Gerais

**Caracterização de criadores amadores
e determinação de indicadores associados
ao bem-estar de pássaros canoros
criados em gaiolas**

Paulo Eduardo Machado Gonçalves

Belo Horizonte
UFMG-EV
2008

Paulo Eduardo Machado Gonçalves

Caracterização de criadores amadores e determinação de indicadores associados ao bem-estar de pássaros canoros criados em gaiolas

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Zootecnia.

Área: Produção Animal

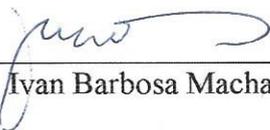
Orientador: Prof. Venício José de Andrade

Belo Horizonte
UFMG-EV
2013

TESE defendida e aprovada em 27 de setembro de 2013
pela Comissão Examinadora composta pelos seguintes membros:



Prof. Dr. (Orientador) Venício José de Andrade



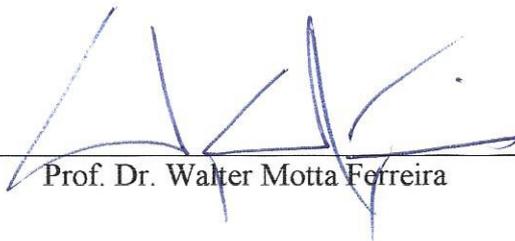
Prof. Dr. Ivan Barbosa Machado Sampaio



Prof. Dr. Nelson Rodrigo da Silva Martins



Prof. Dra. Sheila Regina Andrade Ferreira



Prof. Dr. Walter Motta Ferreira

AGRADECIMENTOS

A Deus por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades, mostrar os caminhos nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades.

À minha família e aos mais próximos pelo grande apoio, carinho, paciência e incentivo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Venício José de Andrade, pela confiança, por acreditar, por me mostrar o caminho da ciência, da vida, e ser um exemplo de profissional e de pessoa a qual fará parte sempre da minha vida e lembranças.

Às pessoas especiais que apareceram na minha vida no decorrer desta jornada para acrescentar ao trabalho toques dignos de mestres educadores, com sábios ensinamentos e valores pessoais e humanos indescritíveis. Nortearam minha vida para voar ainda mais longe do que sou capaz. Foi um prazer e um grande ensinamento passar breves momentos ao lado de vocês: Prof. Dr. Nelson Rodrigo da Silva Martins, Profa. Dra. Sheila Regina Andrade Ferreira e Prof. Dr. Walter Motta Ferreira.

Ao grande Prof. Dr. Ivan Barbosa Machado Sampaio, pelo apoio na parte estatística, sem o qual o trabalho nunca se completaria.

Aos amigos que fizeram parte desses momentos sempre me ajudando e incentivando.

À Sociedade dos Criadores de Bicudos e Curiós de Belo Horizonte (SCBC-BH), ao Clube de Criadores de Aves de Capelinha - MG, aos criadores, passarinheiros e amantes de aves que com toda boa vontade abriram suas portas para tornar esta pesquisa possível.

À Escola de Veterinária da UFMG pela acolhida e oportunidade de realização deste trabalho.

Ao CNPq pela bolsa concedida.



“CRIAR É PRESERVAR”

JESUS E DESAFIOS

Tudo na vida são desafios às resistências.

A “lei de entropia” degrada a energia que tende à consumpção, para manter o equilíbrio térmico de todas as coisas.

O envelhecimento e a morte são fenômenos inevitáveis no cosmo biológico e no universo.

Os batimentos cardíacos são desafios à resistência do músculo que os experimenta; os peristálticos são teste constante para as fibras que os sofrem; a circulação do sangue é quesito essencial para a irrigação das células; a respiração constitui fator básico, sem o qual a vida perece. Tudo isso e muito mais, na área dos automatismos fisiológicos, a interferir nos de natureza psicológica.

É natural que o mesmo suceda no campo moral do ser, que nunca retrocede e não deve estacionar sob pretexto algum.

No progresso, a evolução é inevitável.

A felicidade é o ponto final.

(Leis morais da vida/Joana de Ângelis/Divaldo Franco)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 HIPÓTESES.....	17
3 OBJETIVOS	17
3.1 Gerais	17
3.2 Específicos	17
4 MATERIAL E MÉTODOS	17
4.1 Amostragem	17
4.2 Animais experimentais e coleta de dados.....	18
4.3 Instrumento de coleta de dados	19
4.3.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	19
4.3.2 Formulário referente à identificação da ave e à caracterização do proprietário	19
4.3.3 Formulário referente ao sistema de criação.....	19
4.3.4 Formulário referente aos aspectos inerentes ao comportamento do animal, ao criador, bem como aos órgãos de fiscalização	19
4.3.5 Formulário para avaliação das atitudes e da progressividade do proprietário em relação ao bem-estar do animal	19
4.3.6 Formulário referente à avaliação física e corporal do animal.	20
4.3.7 Observação direta.....	20
5 ANÁLISES DOS DADOS.....	23
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6.1 Descritiva	24
6.1.1 Proprietário.....	24
6.1.2 Aves.....	25
6.1.3 Manejo.....	30
6.1.4 Tipo de alimentação	32
6.1.5 Espaço disponível e condição de liberdade do animal	33
6.1.6 Particularidade das aves= canto e estereotípias.....	36
6.1.7 Territorialismo.....	38
6.1.8 Consciência do passarinho	39
6.2 Análise multivariada	41
6.2.1 Análise Multivariada em Componentes Principais, para variáveis quantitativas.....	41
6.2.2 Análise Multivariada de Correspondência Múltipla Qualitativa.....	44
7 CONCLUSÃO	50
8 REFERÊNCIAS	51
9 ANEXOS	54

LISTA DE TABELAS E QUADROS

QUADRO 1 - Teste de Reatividade em Aves Silvestres (RAS)	21
TABELA 1 - Valores da inércia nos eixos 1, 2 e 3 na análise de correspondência múltipla	41
TABELA 2 - Valores de coordenadas das variáveis selecionadas para a análise de correspondência múltipla.....	42
TABELA 3 - Valores da inércia nos eixos 1, 2 e 3 na análise de correspondência múltipla qualitativa.....	44
TABELA 4 - Valores de coordenadas das variáveis selecionadas para análise de correspondência múltipla	45

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Sexo do proprietário.....	24
FIGURA 2 - Estado civil do proprietário.....	24
FIGURA 3 - Tipo de habitação do proprietário.....	25
FIGURA 4 - Renda familiar.....	25
FIGURA 5 - Escolaridade do proprietário.....	25
FIGURA 6 - Número de pessoas no domicílio.....	25
FIGURA 7 - Categorização das pessoas no domicílio.....	25
FIGURA 8 - Sexo da ave.....	26
FIGURA 9 - Nome próprio da ave.....	26
FIGURA 10 - Tempo que o proprietário está com a ave.....	26
FIGURA 11 - Idade da ave (anos).....	26
FIGURA 12 - Finalidade da ave.....	27
FIGURA 13 - Característica mais atrativa da ave.....	27
FIGURA 14 - Tempo passado com a ave (min/dia).....	27
FIGURA 15 - Atividade realizada no tempo passado com a ave.....	27
FIGURA 16 - Tempo gasto para tratar de todas as aves (min).....	28
FIGURA 17 - Primeira ave do proprietário.....	29
FIGURA 18 - Criação de outras aves.....	29
FIGURA 19 - Criação de outros animais.....	29
FIGURA 20 - Outro animal de estimação.....	29
FIGURA 21 - Manejo de água (semanal).....	30
FIGURA 22 - Manejo de comida (semanal).....	30
FIGURA 23 - Frequência de banho (semanal).....	30
FIGURA 24 - Manejo de banho de sol (semanal).....	30
FIGURA 25 - Limpeza da gaiola (semanal).....	31
FIGURA 26 - Utilização de <i>Coccidiostático</i>	31
FIGURA 27 - Utilização de vermífugo.....	31
FIGURA 28 - Fornecimento de vitamina (semanal).....	32
FIGURA 29 - Controle para parasitos externos.....	32
FIGURA 30 - Consulta ao veterinário.....	32
FIGURA 31 - Exercícios no voador (mês).....	32
FIGURA 32 - Tipo de alimentação.....	33
FIGURA 33 - Tamanho da gaiola.....	34
FIGURA 34 - Tipo de gaiola na criação.....	34
FIGURA 35 - Número de poleiros na gaiola.....	34
FIGURA 36 - Tipo de poleiro.....	34
FIGURA 37 - Interatividade na gaiola (brinquedo).....	35
FIGURA 38 - Ensino do proprietário de brincar com a ave.....	35
FIGURA 39 - Passeio com a ave fora da residência (mês).....	35

FIGURA 40 - Mudança da gaiola de lugar (dia).....	35
FIGURA 41 - Proprietário sabe o que significa enriquecimento ambiental	35
FIGURA 42 - Proprietário considera que a ave distingue pessoas	35
FIGURA 43 - Proteção priorizada	36
FIGURA 44 - Proprietário considera a ave inteligente	36
FIGURA 45 - Local onde dorme (dependência).....	36
FIGURA 46 - A ave bica a mão do proprietário	36
FIGURA 47 - Proprietário cobre a gaiola à noite	36
FIGURA 48 - Proprietário usa jornal no fundo da gaiola	36
FIGURA 49 - Horário que a ave começa a cantar	37
FIGURA 50 - Medos da ave	37
FIGURA 51 - Peculiaridade da ave.....	37
FIGURA 52 - Existência de territorialismo	38
FIGURA 53 - Distância entre as gaiolas (metros)	38
FIGURA 54 - Sexo da ave próxima	39
FIGURA 55 - Número de aves próximas.....	39
FIGURA 56 - Proprietário considera que sua ave está em extinção	40
FIGURA 57 - Proprietário cria para preservar.....	40
FIGURA 58 - Proprietário já tentou procriá-la	40
FIGURA 59 - Proprietário obteve sucesso na procriação	40
FIGURA 60 - Proprietário gostaria de fazer curso na área	40
FIGURA 61 - Apoio dos clubes.....	40
FIGURA 62 - Órgãos federais e estaduais	41
FIGURA 63 - Representação gráfica tridimensional das variáveis (“bem-estar”, “proprietário tradicional”, “idade em que o proprietário começou a criar”, “número de aves no domicílio”, “número de adultos no domicílio” e “número de pessoas no domicílio”) segundo os eixos 2 e 3 obtidos na análise multivariada de componentes principais. As coordenadas do eixo 1 estão registradas abaixo da codificação das variáveis. Proporção do Qui-Quadrado: 66%.....	43
FIGURA 64 - Representação gráfica tridimensional das variáveis (“nome da ave”, “tempo que o proprietário está com a ave”, “número de pessoas no domicílio”, “escolaridade do proprietário”, “possui outras aves?”, “limpeza da gaiola (semanal)”, “banho sol (semanal)”, “fornece coccidiostático?”, “fornece vitamina (semanal)?”, “bem-estar”, “estado de tranquilidade”, “a ave bica a mão?” e “cobre a gaiola à noite?”) segundo os eixos 2 e 3 obtidos na análise de correspondência múltipla. As coordenadas do eixo 1 estão registradas abaixo da codificação das variáveis. Proporção do Qui-Quadrado: 38,42%	46
FIGURA 65 - Porcentagem de passarinho que passará mais tempo com sua ave se ela cantar mais.....	48

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi caracterizar os criadores amadores e determinar indicadores associados ao bem-estar de pássaros canoros criados em gaiolas. Foram aplicados questionários, nos anos de 08/2011 a 08/2013, no estado de Minas Gerais, a 109 proprietários de aves silvestres. As perguntas foram formuladas, em sua maioria, de maneira dicotômica. Foram realizadas, também, avaliações diretas nas aves e nos ambientes nos quais elas estavam inseridas. Pela primeira vez, foi adotado um Teste de Reatividade em Aves Silvestres (RAS), baseado primordialmente na reatividade da ave à presença humana como forma de mensuração mais convenientemente a ser adotada como indicador de bem-estar. A primeira parte do estudo objetivou descrever o ambiente, o criador, a ave e o manejo dispensado para com as aves de gaiolas, sendo avaliadas em torno de 62 características. A segunda parte, realizada pela análise multivariada de correspondência múltipla, não proporcionou uma quantificação, mas sim uma associação que é medida pela aproximação euclidiana do sistema algébrico, em que as variáveis associadas se encontram no mesmo quadrante de forma tridimensional. Observou-se pela Análise Multivariada em Componentes Principais que a variável bem-estar apresentou uma associação positiva com o número de pessoas no domicílio, porém negativa em relação ao número de aves no domicílio (Inércia: 66%). Já na Análise Multivariada de Correspondência Múltipla Qualitativa, a variável bem-estar positiva mostrou-se associada mais intimamente ao proprietário que fornece coccidiostático, que cobre a gaiola à noite, ao estado tranquilo da ave, e ao proprietário que fornece um nome próprio para sua ave; por outro lado, o bem-estar negativo foi associado ao animal intranquilo e que está com o proprietário a pouco tempo (Qui-Quadrado: 38,42%). Conclui-se que o canto seja o fator primordial para o início da interação homem-ave e que, quanto maior o tempo de permanência dessa ave com o mesmo criador, maiores são os laços de intimidade conquistados entre ambos, favorecendo o bem-estar da ave e tornando a criação prazerosa para seu proprietário.

Palavras-chave: Aves de gaiola, Aves canoras, Bem-estar, Bicudo, Curió, Teste de Reatividade em Aves Silvestres (RAS), Trinca Ferro, Vínculo homem-animal.

ABSTRACT

The aim of this study was to characterize the amateur bird breeders and determine indicators related to the well-being of wild songbirds. Questionnaires were applied from 2011 to 2013 to 109 owners of these birds in the state of Minas Gerais, Brazil. The questions were formulated, mostly dichotomously. It was also performed direct evaluations in the birds and the environments where they were raised. For the first time it was adopted a Reactivity Test in Domesticated Birds (RAS) based primarily on the reactivity of bird to human presence, as an adequate measure to be used as a well-being indicator index for wild birds. The first part of the study described the environment, the bird breeders, the bird itself and the management applied to the to the cage birds, evaluated from approximately 62 characteristics. The second part, performed by multivariate analysis from multiple correspondence did not provide a quantification, but an association measured by Euclidean approximation of the algebraic system, where the associated variables are in the same three-dimensional shape quadrant. It was observed a positive association between well-being and the number of people in the household, however a negative association in relation between well-being and the number of birds in the household (Inertia: 66 %). In the Multiple Correspondence Qualitative Analysis, the variable positive well-being was associated more closely to the owner who provides preventive drugs, that covers the cage at night, the rest state of the bird, and to the owner who provides a proper name to your bird, and secondly negative well-being was associated with restless animals and that is with the owner for a short period of time (chi-square: 38.42 %). It was conclude that singing is the key factor for the onset of human- bird interaction and that the longer the time of the bird with the same breeder, the greater the bonds of confidence achieved between them favoring the welfare of the bird and raising the bird breeding delightful to its owner.

Keywords: Bicudo, cage birds, Curió, pet-human bond, Reactivity Test in Wild Birds (RAS), songbirds, Trinca Ferro, Welfare.

1 INTRODUÇÃO

As aves estão presentes em todos os continentes, evoluíram para ocupar praticamente todos os ecossistemas terrestres, das montanhas mais altas aos oceanos. Algumas evidências indicam que as aves apresentam uma origem dinossáurica (LIVEZEY; ZUSI, 2007).

Presentes desde os tempos remotos, há milhões de anos, esses animais sempre tiveram um papel importante nas culturas humanas, muito além de serem simples fonte de alimento. Fizeram parte dos impérios, estamparam brasões, bandeiras e moedas. Estavam entre a alta sociedade da época e eram tratadas com respeito e dignidade pelos praticantes da arte da falcoaria (FREDERICK SECOND OF HOHENSTAUFEN, 1943).

Não se tem um relato preciso de onde a interação ave-homem se iniciou, mas nos dias atuais esse animal está presente nas questões religiosas, nas artes em geral e principalmente na pesquisa. As aves também inspiram cientistas. Prova disso seria, por exemplo, Darwin, que teve alguns de seus *insights* nas ilhas Galápagos. Hoje elas participam de pesquisas em áreas tão variadas como neurociência, evolução, comportamento, fisiologia e ecologia. Diferentes culturas sempre apreciaram as aves de uma maneira meramente utilitária, mas há também aquelas que souberam vê-la e vivenciá-la como algo belo e prazeroso.

Atualmente, a conservação das aves, de todos os seres vivos, e de toda a biodiversidade faz com que as pesquisas objetivem conciliar o desenvolvimento e o crescimento socioeconômico aliado à conservação ambiental. Porém enfrenta-se desafios ainda maiores agora. Onde não podemos mais desprezar o sentimento, o comportamento e a inteligência dos animais (TYACK; WALL, 2003).

A posição filosófica predominante entre os estudiosos (BROOM; FRASER, 2007) no momento é a de que os animais são seres sencientes. Torna-se, portanto, necessário que o conceito de bem-estar considere os estados mentais dos animais (DANTEZER, 1994), bem como os de seus donos, visto que a vinculação do tipo utilitária progrediu para uma relação afetiva. Os humanos, então, buscam um companheiro de outra espécie, estabelecendo um relacionamento estável e duradouro, conduzindo-o com atenção e carinho, chegando ao ponto de a companhia animal se tornar objeto de satisfação emocional (FERREIRA, 2010). No caso das aves, os fatores sentimentais ainda não se sobrepõem com tanta força aos interesses (beleza, canto, etc.), como acontece com os cães. Mas, mesmo assim, os interesses humanos

não os exime de atender satisfatoriamente às reais necessidades biológicas, psicológicas e comportamentais desses animais.

A estranha característica humana de encarcerar e mutilar o que ama faz com que os criadores desse belo animal sejam repreendidos. Mas até onde vai a caracterização de maus tratos/tráfico e a criação amadora e conservacionista?

Sabe-se que o comércio ilegal de animais silvestres é um negócio que gera uma expressiva renda e movimenta um alto montante no mercado exterior. Há uma estimativa de que essa prática ilegal movimente anualmente, em todo o mundo, algo entre 10 e 20 bilhões de dólares (WEBB, 2001). As aves, pela beleza de suas cores e pelos seus cantos suaves e melodiosos, são, sem dúvida, o grupo de animais mais procurados. Dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) nos anos de 1999 a 2000 mostraram que 82% dos animais comercializados naquela época eram aves (RENCTAS, 2001).

A perda e a degradação do hábitat, a caça e o comércio ilegal e a agricultura são citados como os fatores mais importantes que vêm influenciando o declínio de aves de campo nas Américas. Ao contrário do que ocorre na América do Norte, a maior parte das espécies campestres nas Américas do Sul e Central são ainda pouco conhecidas (VICKERY *et al.*, 1999), e os dados contendo o tamanho populacional real da maioria das espécies neotropicais são escassos (TOBIAS; SEDDON, 2002). Estes mesmos autores consideram que, devido a incertezas nos parâmetros, temos um falso julgamento do status de conservação das espécies.

As mesmas incertezas pairam quanto à destinação das aves apreendidas. Segundo Ferreira (2001), os órgãos dão alguns possíveis encaminhamentos: 1) soltura; 2) criadouro conservacionista; 3) zoológico. Porém o número de aves apreendidas é tão grande que praticamente a maioria é solta. Wanjtal e Silveira (2000) diferenciaram soltura de reintrodução para analisar as consequências da libertação da ave, uma vez que o ato de soltura raramente vem acompanhado de critérios, e o ato de reintrodução exige método e monitoramento. Devido à escassez de dados, por haver ainda poucas pesquisas na área, não temos um benéfico quadro de reabilitação para esses animais. Faltam estudos para descobrir áreas de soltura adequadas e com condições necessárias para a manutenção da espécie, e também não ocorre uma avaliação apropriada do estado sanitário das aves que estão sendo soltas, a fim de se evitar possíveis danos ecológicos. Os mesmos autores restringem bem claramente que a reintrodução é limitada a três casos específicos: em local onde houve desaparecimento da espécie, em populações naturais enfraquecidas e quando o hábitat

remanescente no local de ocorrência não oferece as condições necessárias para a manutenção da espécie, sendo que este faz parte de sua distribuição histórica.

Há mais de dez anos, Sick (2001) já afirmava que o comércio ilegal de aves era um problema extremamente sério devido à alta demanda de pássaros de gaiola. Carvalho (2006) atenta para o fato de que o tráfico de animais não é apenas o comércio em si; assim como outros autores, considera também como tráfico a captura, o transporte, o depósito, os maus tratos e outras práticas nocivas aos animais (LADEIA; FENNER, 2010).

Apesar do apoio da Sociedade Brasileira de Ornitologia, com seus incentivos a pesquisas, estudos e até mesmo a contribuição na criação de centros de triagem, estamos longe de atingir um ideal conservacionista e de preservação das espécies silvestres.

Francisco e Moreira (2012) consideram o criador amador como o maior incentivador do tráfico, pois é considerado o consumidor final dessa rota. Mas os mesmos autores também o consideram o maior incentivador para a criação empresarial legal de aves em cativeiro. Reproduzir animais criados legalmente em cativeiro para atender à demanda por animais de estimação é uma realidade brasileira e uma alternativa que deve ser estimulada, além da conscientização e da instrução da população.

Pouco se conhece a respeito da interação entre aves e seres humanos. Menos ainda sobre as questões psicológicas que envolvem o aprisionamento desses animais em gaiolas. Lembremos que todos os animais em íntimo contato com o ser humano, hoje, passaram por esse processo de domesticação. Os cães, com toda a sua docilidade, são descendentes diretos de um grande predador, o lobo.

Não há como prever qual será o futuro das aves de cativeiro, mas sabemos que existe uma grande interação entre homem e ave. Superficialmente, é claro que a interação é diferente. Não se pode receber uma lambida de um pássaro, mas é possível vê-lo cantando, voando ao seu encontro quando é chamado, e muitas outras formas de interação podem se fazer presentes. Porém, mais profundamente, no nível endócrino, percebe-se que a convivência com animais provoca a liberação de substâncias químicas redutoras de estresse, trazendo a sensação de bem-estar ao homem e, conseqüentemente, o bom trato com o animal (JOFRE, 2005).

Esses animais vêm contribuindo para a recuperação de pessoas. Na terapia animal assistida (TAA), animais domésticos e domesticados, como cães, gatos, cavalos, aves e outros, são empregados como coadjuvantes terapêuticos no tratamento e no melhoramento de diversos

estados patológicos, como, por exemplo, deficiências mentais (SILVEIRA, 1998). Depressão, Alzheimer, traumas psicológicos, dependência química, ansiedade, hiperatividade, problemas de linguagem e até mesmo motricidade fina são amenizados quando há uma convivência homem-ave, e essa interação tem revelado muitos efeitos benéficos (SOBO, 2006).

No Brasil, as publicações a respeito dessa interação são quase inexistentes, destacando-se, como um dos primeiros, o trabalho de Silveira, em 1982, que descreveu os efeitos positivos da ligação afetiva entre um cão e um paciente esquizofrênico (FUCHS, 1987).

Berzins (2000) e Fuchs (1987) descreveram diversas vantagens do convívio com animais de estimação como alívio em situações de tensão: disponibilidade ininterrupta de afeto, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade incondicional, contato físico, proteção e segurança, fazendo a pessoa ter o que fazer e no que pensar.

Além dos efeitos psicológicos, os animais também podem trazer benefícios fisiológicos para as pessoas. Lynch (1980) constatou que quando elas interagem com seus animais, falando com eles, acariciando-os ou manuseando-os, há diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial, esta última atingindo valores menores que os observados em pessoas na situação de repouso.

A terapia com animais pode ser benéfica para qualquer ser humano, em diferentes situações de vida. Fuchs (1987) aborda aspectos intrínsecos a crianças, ressaltando que o animal em casa se torna uma fonte de amor incondicional e lealdade, principalmente diante de punições, também servindo de apoio durante as crises familiares e oferecendo consolo quando os adultos estão envolvidos com seus próprios problemas e assuntos.

Faltam pesquisas mais concretas a respeito das aves como coadjuvantes no tratamento das doenças da vida moderna, como a depressão. Muito ainda se tem a descobrir sobre o que realmente causa o encantamento dos humanos em relação a esses animais.

A busca por um animal de estimação e o início de uma interação leva em conta vários fatores (psicológicos, econômicos e sociais). Todos atuam em conjunto, mas visam a suprir algum fenômeno causado pela carência do homem moderno. Ao preferir a companhia de um animal, procura-se uma garantia de lealdade e autenticidade no relacionamento, aspectos difíceis de se conseguir de forma satisfatória nas relações entre pessoas (FERREIRA, 2010).

O fortalecimento do vínculo interespecie passa a superar e a ter novos conceitos. Um simples animal agora passa a ser um membro da família, podendo chegar ao ponto de dependência,

em que tanto homem quanto animal não mais vivem satisfeitos sem esse convívio harmonioso. A convivência passa a ter um benefício recíproco entre as duas espécies. Havener (2001) concluiu que há uma vida melhor e mais longa para pessoas cuja convivência com seus animais de estimação é intensa e prazerosa.

Atualmente, os principais pássaros canoros (aves que possuem um canto harmonioso) mais admirados são: *Saltator similis* (trinca-ferro), *Sporophila maximiliani* (bicudo) e *Sporophila angolensis* (curió). Essas três aves citadas são pássaros territoriais que defendem seu espaço com o canto quando se sentem invadidos por um intruso. O Cúrio, medindo por volta de 13 cm de comprimento, é apreciado pela beleza de seu canto, não pela sua plumagem que quando adulto, é preto com o peito marrom escuro. Excelente cantor é um imitador nato, por isso, não é aconselhável criá-lo com outras espécies de pássaros, porque ele aprenderá facilmente o canto delas, perdendo assim a pureza de suas notas musicais características. A melodia do canto do Curió se parece com arqueadas de violino. O Bicudo, medindo por volta de 15,0 cm, em tudo se parece com o Curió, sendo todo negro com uma mancha branca na parte externa das asas com o bico branco (às vezes preto). De canto extremamente melodioso, lembrando uma flauta. Já o trinca ferro, com cerca de 30 cm, assim chamado pela enorme força no bico e altura de canto é apreciado pela extrema valentia, é muito valorizado nos torneios de fibra. De cor esverdeada, com o peito claro e riscas brancas na cabeça.

Entre 1970 e 2005, foram produzidas 397 dissertações de mestrado e 108 teses de doutorado com temas ornitológicos, em 43 instituições brasileiras. Dessas, menos de 10% foram relacionadas à temática comportamental. Não houve nenhum estudo empírico que caracterizasse a relação homem-ave e o bem-estar animal (BORGES, 2008). No panorama internacional, as pesquisas de bem-estar animal se baseiam principalmente em indicadores de saúde, sendo também escassas as literaturas envolvendo bem-estar em animais domésticos.

Nessa perspectiva, e também como objetivo desta pesquisa, é de fundamental importância que haja uma caracterização dos criadores de aves canoras brasileiras, bem como de seu manejo e da inter-relação entre esse proprietário e sua ave. Este estudo primordialmente descritivo deverá contribuir com o fornecimento de parâmetros científicos para o desenvolvimento de outras investigações futuras sobre o tema.

2 HIPÓTESES

As atitudes e opiniões dos proprietários, bem como as condições de criação, são fatores determinantes para a promoção do bem-estar de pássaros canoros.

3 OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é verificar aspectos da associação entre a relação homem-animal e o bem-estar da ave. Serão estabelecidas as relações funcionais entre as condições de criação, a atitude e o comprometimento de seus proprietários, bem como o bem-estar animal.

3.1 Gerais

a) Verificar:

- Condições de criação das aves canoras;
- Bem-estar das aves;
- Relação proprietário x ave.

b) Caracterizar o sistema de criação (manejo), bem como o criador de ave canora.

3.2 Específicos

- Mensurar quantitativa e qualitativamente diversas variáveis envolvendo a criação de aves com seu bem-estar e com as atitudes dos proprietários;
- Determinar indicadores de bem-estar para pássaros canoros;
- Determinar alterações na reatividade dos animais;
- Determinar indicadores positivos e negativos na relação homem-ave.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Amostragem

O universo original do estudo foi constituído por 109 proprietários de aves. Entretanto foram excluídos cinco proprietários no pré-teste, e outros 11 por não preencherem corretamente o questionário. Para os propósitos deste trabalho, a amostra final foi composta por um conjunto de 93 aves. Participaram do estudo os animais que já haviam finalizado por completo a muda de pena. A seleção dos proprietários foi realizada de modo aleatório, com abordagem inicial

nos clubes que nos apoiaram e durante os torneios. Os questionários foram aplicados aos criadores mineiros, legalizados perante ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), principalmente na cidade de Belo Horizonte, que é, atualmente, o sexto município mais populoso do Brasil, e também no interior mineiro, na tentativa de obter maior variabilidade amostral.

Os questionários foram pré-distribuídos igualmente em três categorias para realização das entrevistas e aleatoriamente foram aplicados aos proprietários. As categorias tinham como objetivo primordial evitar a amostragem tendenciosa por parte do proprietário ao escolher a ave para participar do presente estudo. Como no presente trabalho optamos por escolher apenas uma ave por participante, e a maioria dos proprietários possuía mais de uma ave em sua residência, foi de fundamental importância a pré-classificação e aplicação aleatória dos questionários.

As categorias dividiram-se da seguinte forma:

- Primeira: A ave mais próxima do portão de entrada da residência do proprietário era a ave selecionada para fazer parte do estudo.
- Segunda: A ave mais afastada do portão de entrada da residência do proprietário era a ave selecionada para fazer parte do estudo.
- Terceira: A ave intermediária, ou seja, nem a mais próxima nem a mais afastada.

Quando o proprietário tinha somente uma ave, ela era obrigatoriamente a ave escolhida para fazer parte.

4.2 Animais experimentais e coleta de dados

Foram entrevistados e analisados 93 proprietários de aves da ordem passeriformes das espécies *Saltator similis* (trinca-ferro), *Sporophila maximiliani* (bicudo) e *Sporophila angolensis* (curió). Eles responderam a quatro formulários: (1) identificação do proprietário e do animal; (2) caracterização do sistema de criação; (3) aspectos inerentes ao comportamento do animal, ao criador, bem como aos órgãos de fiscalização; e (4) relação proprietário x animal. Com o propósito de análise, a maioria das questões foram elaboradas de forma dicotômica.

Foi também realizada uma avaliação direta pelo pesquisador, questionário (5), que classificou o comportamento da ave para posterior análise comparativa com os dados dos questionários dos proprietários. O pesquisador foi totalmente impessoal nas respostas e na situação.

4.3 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados constaram de quatro formulários e um questionário para avaliação da reatividade da ave e sua correlação com o bem-estar animal, observação direta. O pesquisador levou entre 30 a 40 minutos para realizar as observações e efetuar as respostas do questionário juntamente com o proprietário.

4.3.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consistiu em um convite aos mantenedores e ou criadores de aves silvestres a participarem do experimento e permitirem a publicação de forma científica dos dados (ANEXO 1).

4.3.2 Formulário referente à identificação da ave e à caracterização do proprietário

As informações coletadas incluíram questões referentes à identificação do criador, bem como a sua condição socioeconômica. Levou também em conta identificações da ave (ANEXO 2).

4.3.3 Formulário referente ao sistema de criação

Neste formulário, foram incluídos itens utilizados na caracterização do sistema de criação dispensado ao animal. Os dados obtidos levam em conta as necessidades fisiológicas, higiênicas, sanitárias, comportamentais e psicológicas da ave (ANEXO 3).

4.3.4 Formulário referente aos aspectos inerentes ao comportamento do animal, ao criador, bem como aos órgãos de fiscalização

Os dados coletados abordam aspectos específicos da ave, do conhecimento e da conscientização do criador, da legalização e dos órgãos fiscalizadores (ANEXO 4).

4.3.5 Formulário para avaliação das atitudes e da progressividade do proprietário em relação ao bem-estar do animal

Utilizou-se o questionário proposto por Ferreira (2010) com poucas modificações. Esse questionário, primeiramente utilizado em proprietários de cães, foi agora aplicado a criadores de aves silvestres. Ele foi escolhido com o intuito de complementar os demais e pela possibilidade de realizar uma análise estatística quantitativa com os demais dados. O teste consistia em 24 perguntas divididas em quatro grupos: atitudes positivas, atitudes negativas, proprietário tradicional e proprietário progressista. Foram elaboradas para investigar os elementos cognitivos das atitudes e progressividade dos proprietários para com o bem-estar de seus cães e agora aplicado a aves (ANEXO 5).

4.3.6 Formulário referente à avaliação física e corporal do animal.

Este formulário foi utilizado para coletar dados sobre condição corporal e física da ave. Coletaram-se também dados para determinação avaliação do bem-estar do animal (ANEXO 6).

4.3.7 Observação direta

Deve-se ter em mente nesse ponto que o animal avaliado é uma ave e que quase nunca se efetua um toque de mão nela. Portanto, suas expressões de carinho, tranquilidade e docilidade são completamente diferentes das de outros animais que demonstram seu comportamento afetivo pelo contato físico. Mas quando há uma íntima relação entre ave e proprietário, percebemos uma mudança drástica nas manifestações comportamentais do animal à aproximação de seu dono. Desde parar de se alimentar e esquecer seu estado de vigilância até ir para o fundo da gaiola, agitar as penas e cantar em notas mais altas ou mesmo em tons diferentes, como piados de filhotes, foram respostas verificadas durante as entrevistas, e são surpreendentes os mais variados tipos de reações identificados. Não observamos comportamentos hostis, uma vez que a ave se comporta como presa perante animais maiores. Pelo alto metabolismo dessa ordem de passeriformes, não identificamos nenhum animal com letargia ou atividade motora reduzida, sinais de frustração e/ou angústia. Porém, como um ser predador, identificou-se nos pré-testes um medo acentuado do ser humano, e, ainda mais, um medo do toque humano.

Tomou-se a reatividade à presença humana como a mensuração mais conveniente a ser adotada como indicador. Fordyce e Burrow (1992) definiram a reatividade como a expressão do comportamento de medo em resposta às ações realizadas pelo homem durante as

atividades de manejo diário com os animais. Partiu-se do pressuposto de que essa mesma característica indicativa de temperamento, antes utilizada e correlacionada com caracteres produtivos e reprodutivos nos animais domésticos, possa agora ser uma ferramenta imprescindível para mensuração do estresse e do bem-estar em aves. Acredita-se que uma ave cantará mais e procriará melhor se não estiver em uma situação de estresse. Maffei (2009) encontrou uma alta correlação entre o teste de reatividade e os níveis de cortisol, considerado o principal hormônio ligado ao estresse nos animais.

O teste de reatividade em aves silvestres (RAS) adotado consistiu em quatro graus de aproximação, iniciando desde a entrada do avaliador no campo visual da ave e seguindo até a aproximação da mão do avaliador à ave em questão (10cm da gaiola). A cada aproximação eram avaliados a reação e o comportamento da ave durante aproximadamente um minuto. Concedida a nota, aproximava-se mais um pouco do animal, e a cada distância eram dadas as notas conforme a reação comportamental da ave perante a presença humana.

Após vários anos de observação, tanto em experimentos realizados na Universidade Federal de Minas Gerais, na Escola de Veterinária, quanto na visita a proprietários, criadores e na observação de aves em vida livre, chegou-se a um consenso quanto aos tipos de reações a serem avaliadas de forma mais expressiva comparativamente com a reatividade e o bem-estar desses animais, conforme pode ser observado no quadro abaixo (Quadro 1):

QUADRO 1 - Teste de Reatividade em Aves Silvestres (RAS)

	Aproximação			
	Campo visual	3 a 4 metros	< de 1 metro	Mão
Indiferente	0	0	0	0
Macheou e/ou ficou em silêncio	0	0	0	0
Parou (cantar/comer/piar/pular)	2	1	0	0
Ficou alerta	3	2	1	0
Ficou estática	3	2	1	0
Foi para o fundo da gaiola	3	2	1	0
Pular rápido	5	4	3	2
Fugiu	8	6	4	2
Chiou	11	8	5	2
Debateu-se	12	10	8	6
NOTA DA AVE				
		NOTA FINAL		0

Para preencher a nota da ave a cada distância de aproximação do observador, este deveria estar sozinho, de mãos vazias, sem nenhum apetrecho que assustasse o animal (boné, cinto, óculos, anéis, etc.), com roupa simples (sem cores extravagantes e sem desenhos), em completo silêncio, porém respeitando o som do ambiente no qual ela estava inserida (rádio, cachorro, vizinhos, etc.), e principalmente sem que o proprietário ou tratador esteja na linha de visão do animal ou este ouça sua voz durante a avaliação.

Os animais receberam a classificação por pontos (nota final), e de acordo com sua pontuação podem ser classificados em:

- Poucos Reativos – pontuação de 0 a 8
- Reativos Normais – pontuação de 8 a 15
- Altamente Reativos – pontuação acima de 15

Para a característica de fuga (fugiu), foram consideradas as aves que, ao tentarem sair da gaiola, bateram as asas nas laterais; já para a característica de se debater, com maior pontuação, foram caracterizadas as aves que, ao fugirem, tentaram passar o pescoço por entre as aberturas laterais da gaiola, o que muitas vezes ocasiona feridas nas bordas do bico.

Para a avaliação de bem-estar, foram considerados como bem-estar negativo todos os animais classificados como altamente reativos, e conseqüentemente também foram consideradas as variáveis do anexo 6, como “selvagem”, “desesperado”, e com nível de medo “extremo”.

Devido à impossibilidade de pesar os animais e às poucas referências sobre peso de aves silvestres, decidiu-se ignorar a avaliação de peso corporal visual para controlar o erro experimental. Para as demais características avaliadas no anexo 6, deve-se usar o bom senso para identificar se o empenamento, defeitos de unhas e pés e demais características realmente estão interferindo no bem-estar do animal.

5 ANÁLISES DOS DADOS

Uma parte dos dados resultantes dos formulários foi submetida à análise estatística descritiva. Na outra parte foi empregada a análise multivariada em componentes principais no estudo de variáveis quantitativas para a caracterização dos criadores. Posteriormente, as variáveis qualitativas no estudo do bem-estar animal, foi feita uma análise de correspondência múltipla. Para a formatação dos dados, utilizou-se o programa Excel 2010. Alguns dados não puderam fazer parte da análise multivariada de correspondência múltipla, por prejudicarem a inércia. Houve a necessidade de categorizar alguns dados, como idade da ave, renda familiar e bem-estar, para que essas variáveis pudessem compor o universo de análise qualitativa.

Segundo Ferreira (2010), a aplicação de qualquer outro teste estaria desclassificando neste tipo de análise. A técnica de análise multivariada de correspondência múltipla admite que um número expressivo de variáveis possa ser analisado simultaneamente e, conseqüentemente, permite a investigação de possíveis relações existentes entre elas. Adota-se uma abordagem descritiva baseada em observações gráficas que possibilitam examinar o comportamento de cada variável em relação às demais. Quanto mais próximas dentro de um plano tridimensional, mais associadas elas estão, e quanto mais distantes, mais fraca é essa associação. O programa computacional empregado para a análise de correspondência múltipla foi o InfoStat versão 2008 (DI RIENZO *et al.*, 2008).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parte descritiva deste trabalho é de fundamental importância, pois é preciso conhecer o ambiente no qual a ave estava inserida, quais influências ela sofre e, mais ainda, todo cuidado e manejo dispensado pelo criador. Essas informações, juntamente com a caracterização de bem-estar adotada no trabalho, trarão dados imprescindíveis para a criação e para futuras pesquisas.

6.1 Descritiva

6.1.1 Proprietário

Dos 93 proprietários participantes do estudo, 86% eram casados, e em sua quase totalidade eram do sexo masculino (97%). Observamos que 83% residiam em casa e tinham uma renda acima de R\$ 2.864,00. A estabilidade financeira, juntamente com o grau de escolaridade elevado, permite que eles criem aves de alto valor econômico, como trinca-ferro, curió e bicudo (FIG. 1 a 5). A FIG. 7 nos mostra um número reduzido de crianças e adolescentes quando comparado à porcentagem de adultos no domicílio. Pressupõe-se que a maioria dos filhos já componha a faixa etária dos adultos, como pode ser evidenciado na FIG. 6, de tal forma que os criadores casados já estão ou estão entrando na terceira idade (60 anos, segundo IBGE) (FIG. 6 e 7). Por ser um animal que não necessita de cuidados tão intensivos e de fácil manejo, mesmo para pessoas idosas, a ave se encaixa perfeitamente como um pet para os homens.

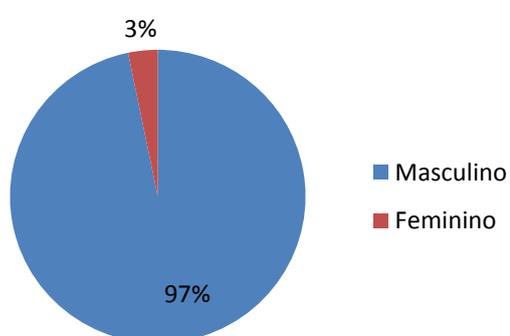


FIGURA 1 - Sexo do proprietário

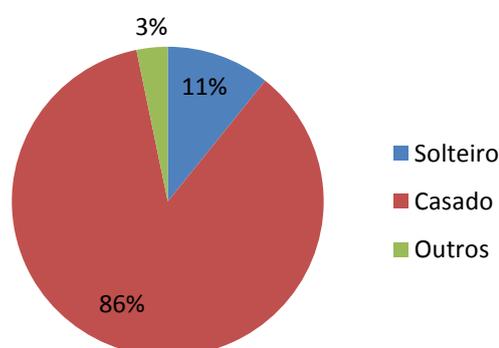


FIGURA 2 - Estado civil do proprietário

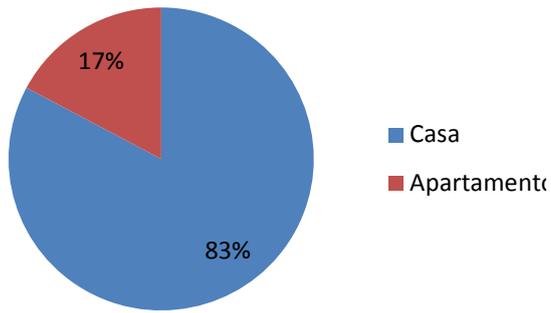


FIGURA 3 - Tipo de habitação do proprietário

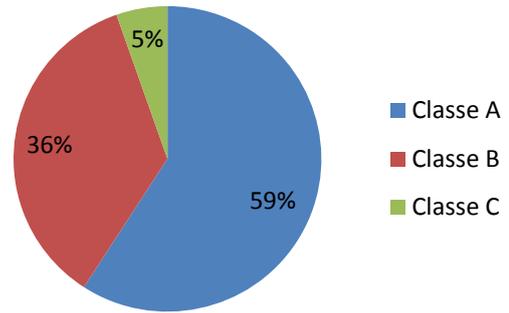


FIGURA 4 - Renda familiar

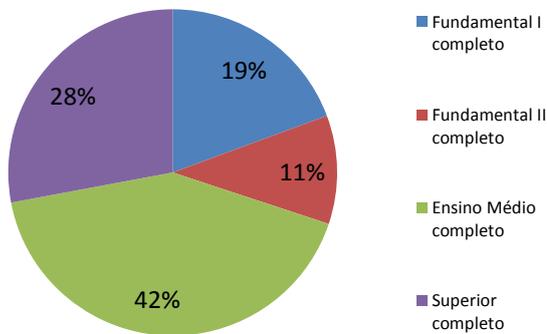


FIGURA 5 - Escolaridade do proprietário

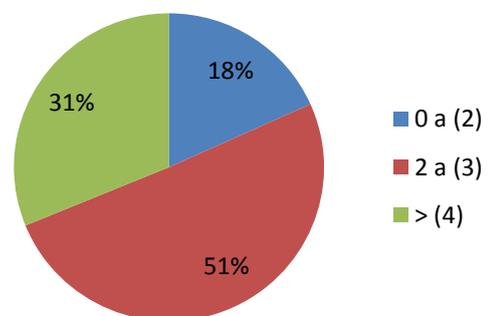


FIGURA 6 - Número de pessoas no domicílio

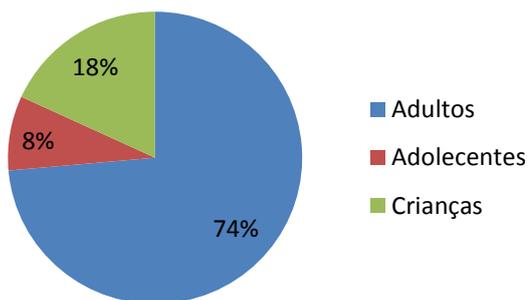


FIGURA 7 - Categorização das pessoas no domicílio

6.1.2 Aves

Nas três espécies estudadas, somente o macho canta. Como os proprietários são apreciadores de aves e não criadores é justo que 91% das aves analisadas fossem machos e que 64% dos proprietários respondessem que mantinham a ave com a finalidade de ouvir seu canto.

Observou-se que 67% das aves tinham nome próprio e que apenas 17% dos entrevistados consideraram a ave como um animal de companhia. Novamente, ressaltou-se que o tipo de afetividade fornecida pela ave é completamente diferente dos outros animais de companhia, e que a relação homem-ave ainda não está num estágio tão evoluído quanto a homem-cão. Mas observaram-se nos questionários palavras de afetividade e intimidade entre essas duas espécies, e, mais ainda, a certeza de que a ave provoca um bem-estar a seu dono. Palavra do entrevistado: “ela é minha carga de bateria semanal” (FIG. 8 a 15).

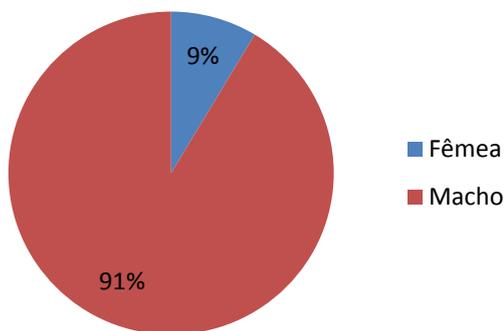


FIGURA 8 - Sexo da ave

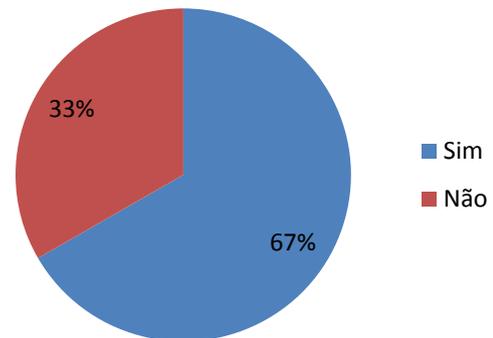


FIGURA 9 - Nome próprio da ave

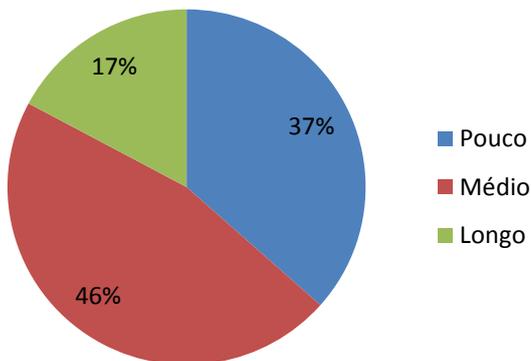


FIGURA 10 - Tempo que o proprietário está com a ave

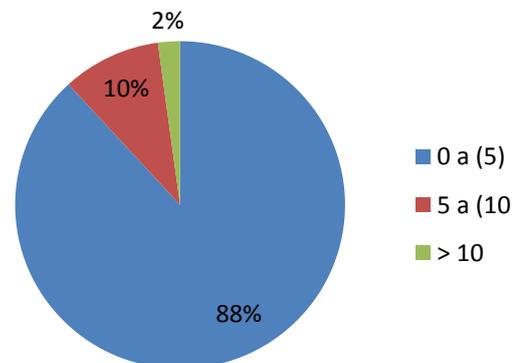


FIGURA 11 - Idade da ave (anos)

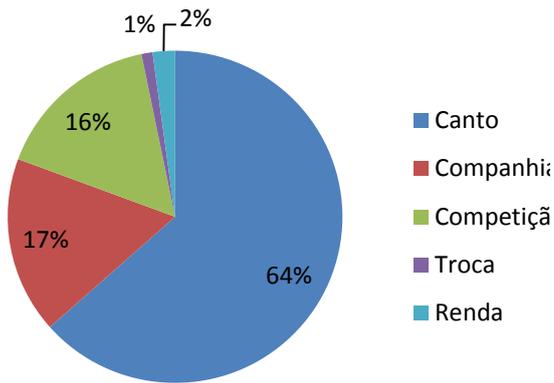


FIGURA 12 - Finalidade da ave

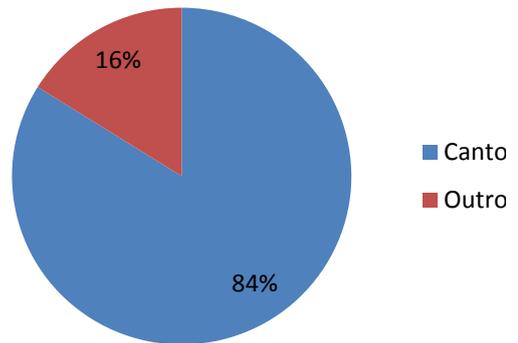


FIGURA 13 - Característica mais atrativa da ave

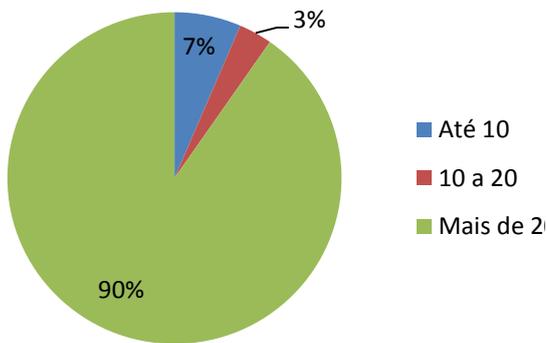


FIGURA 14 - Tempo passado com a ave (min/dia)

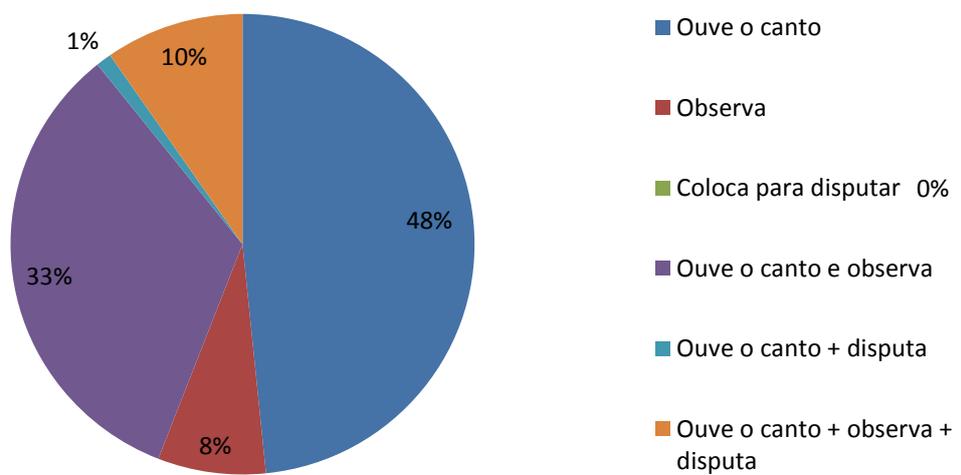


FIGURA 15 - Atividade realizada no tempo passado com a ave

Com tanto contato aparecendo entre as duas espécies, é de se esperar, como observado na FIG. 14, que 90% dos proprietários fiquem mais de 20 minutos por dia com a ave, sendo que 56% deles gastam apenas 10 minutos para tratar de todo o plantel (FIG. 16).

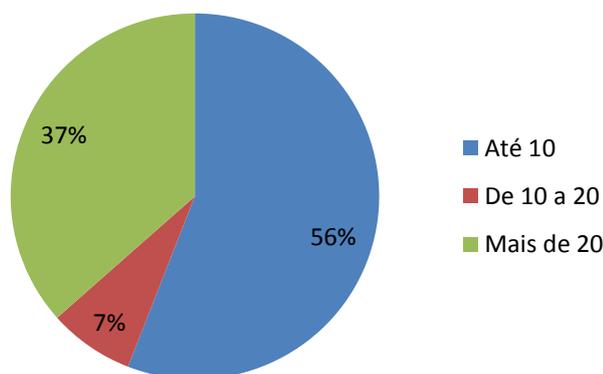


FIGURA 16 - Tempo gasto para tratar de todas as aves (min)

A maioria das aves (88%) tinha entre 0 a 5 anos de vida, e foi evidenciado na entrevista que nessa fase os proprietários a consideravam jovens e não sabiam seu real potencial para o canto. Por isso, observamos um grande volume de trocas envolvendo aves jovens entre os apreciadores, o que corrobora os dados da FIG. 10, mostram que 83% dos criadores estavam com a ave havia menos de cinco anos, muito pouco para uma ave que pode chegar a ter 25 anos (*Sporophila maximiliani*).

Nos questionários aplicados, vários comentários sobre lembranças de momentos vividos na infância dos proprietários foram levantados, palavras sobre recordações prazerosas vivenciadas com suas primeiras aves. Observou-se que 37% dos passarinhos tiveram como primeira ave o papa-capim (*Sporophila ardesiaca*), 23%, o canário da terra (*Sicalis flaveola*), 20%, o canário belga (*Serinus canarius domesticus*) e 12%, o coleira (*Sporophila caerulescens*). Hoje elas são consideradas aves de baixo preço no mercado, mas que apresentam um belo canto. Acredita-se que por não apresentarem repetições de canto tanto quanto as espécies estudadas, nem tanta fibra quanto o trinca-ferro, essas aves ficaram em segundo plano aos olhares de certos passarinhos. Pensava-se que a maioria dos proprietários de aves eram aposentados, pessoas já idosas, porém, quando realizamos a média da idade em que eles iniciaram criação, obtivemos uma idade de 8,91 anos ($\pm 3,83$), mudando todo o nosso olhar perante o real passarinho

analisado neste estudo, bem como a origem desse criador e sua interação com o campo (FIG. 17).

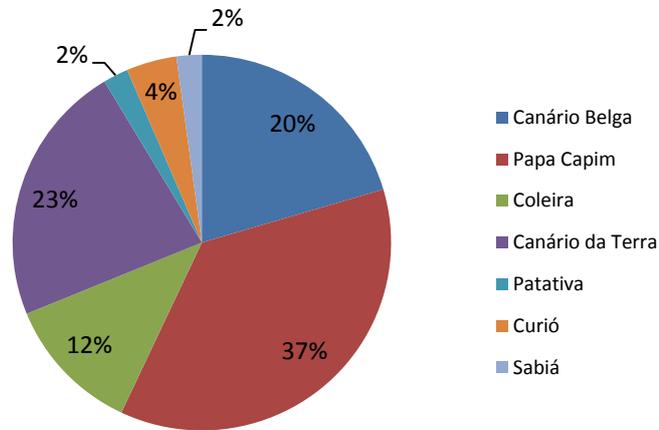


FIGURA 17 - Primeira ave do proprietário

Não contente com somente uma ave, assim como todos os demais desejos do ser humano, 67% dos participantes tinham outras aves na residência, com uma média de 7,59 ($\pm 7,22$) aves por moradia, e 62% criavam o cão como outro animal doméstico (FIG. 18 a 20).

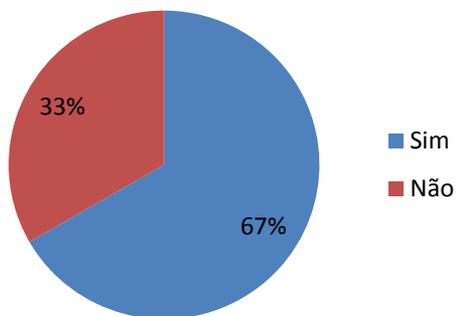


FIGURA 18 - Criação de outras aves

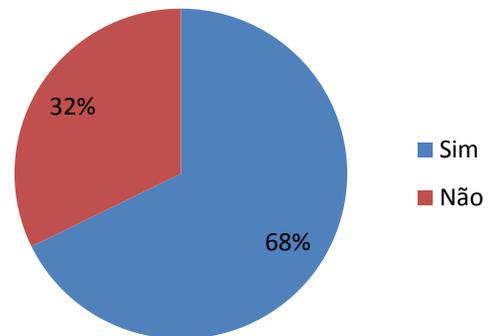


FIGURA 19 - Criação de outros animais

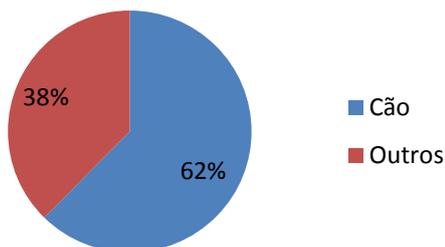


FIGURA 20 - Outro animal de estimação

6.1.3 Manejo

No manejo semanal com a ave, envolvendo troca de água e de comida, banho, banho de sol e limpeza, obteve-se uma similaridade: aproximadamente metade dos criadores efetuavam esse manejo de 2 a 5 vezes por semana, o que é aconselhado e considerado normal para as necessidades higiênicas e fisiológicas da ave (FIG. 21 a 25). É importante ressaltar, a respeito do compromisso que os proprietários assumem ao adquirir um animal de companhia, com o fornecimento de todas as condições para uma boa vida e um tratamento respeitoso. Não existe uma regra fixa para a frequência de banho e banho de sol, depende da sensibilidade e a percepção do proprietário.

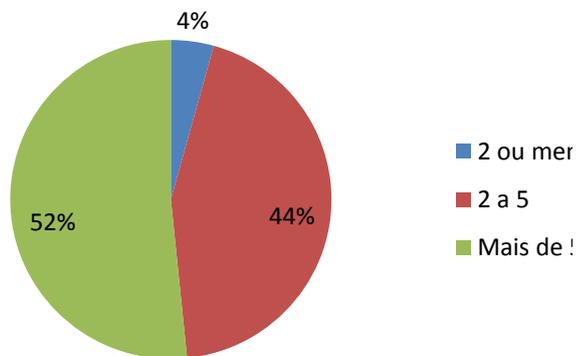


FIGURA 21 - Manejo de água (semanal)

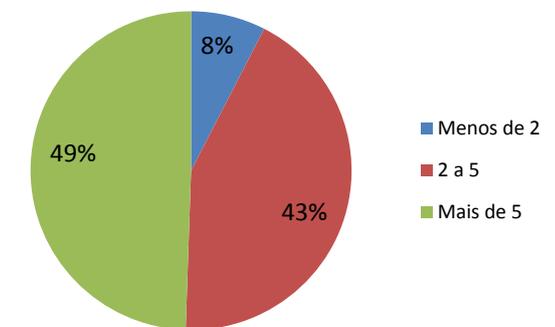


FIGURA 22 - Manejo de comida (semanal)

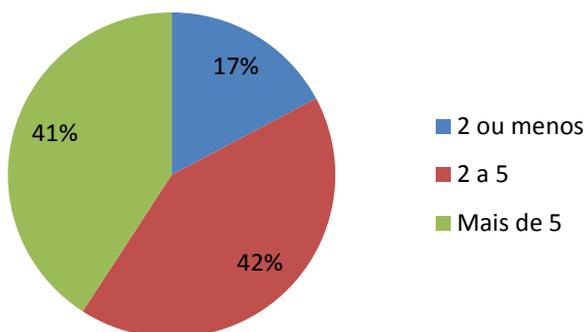


FIGURA 23 - Frequência de banho (semanal)

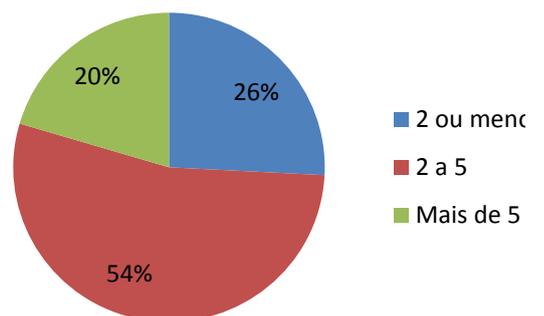


FIGURA 24 - Manejo de banho de sol (semanal)

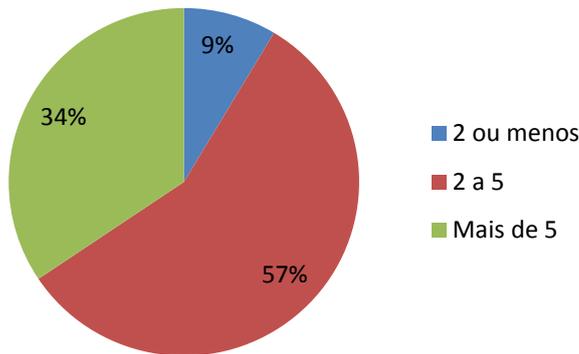


FIGURA 25 - Limpeza da gaiola (semanal)

Devido aos poucos estudos na área de animais silvestres, e também por causa da grande burocracia exigida para transportar esses animais, observou-se que apenas 27% dos proprietários já levaram alguma ave ao veterinário. O grande medo de serem surpreendidos em barreiras e/ou blitz e a grande dificuldade para tirarem a guia de transporte são fatores dificultantes e primordiais. A repreensão por parte dos órgãos fiscais criou um medo tal que muitas aves estão sendo indiscriminadamente tratadas com fórmulas caseiras e medicamentos. Nas FIG. 26 a 39, observou-se que a grande maioria utiliza medicamentos contra vermes (mebendazol), coccidiostáticos (Clopidol) e vitaminas (Vit. E) e faz uso de produtos para controle de parasitos externos, porém as recomendações vêm de amigos, conhecidos que também continuam passando fórmulas de tratamento e prescrições sem o aval de um profissional da área. A vontade de ajudar, mas com falta de conhecimento, pode prejudicar a saúde e, conseqüentemente, a longevidade e o bem-estar do pássaro.

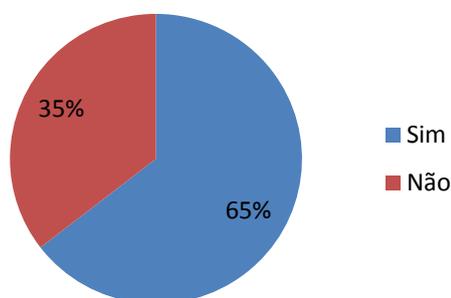


FIGURA 26 - Utilização de *Coccidiostático*

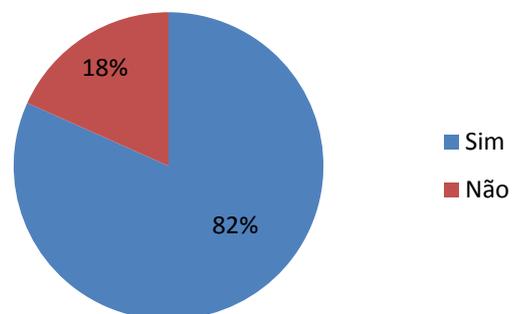


FIGURA 27 - Utilização de vermífugo

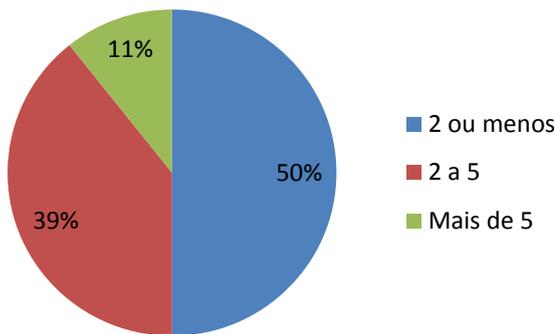


FIGURA 28 - Fornecimento de vitamina (semanal)

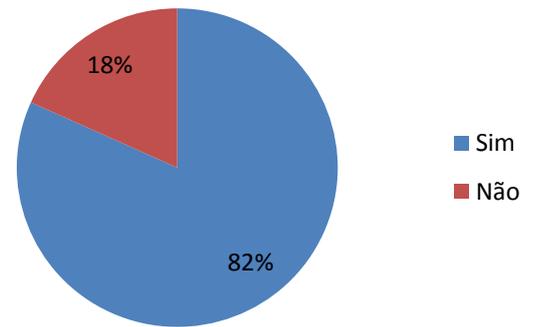


FIGURA 29 - Controle para parasitos externos

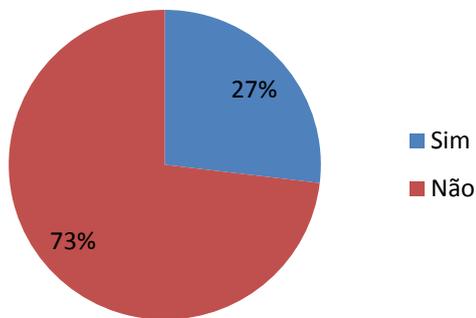


FIGURA 30 - Consulta ao veterinário

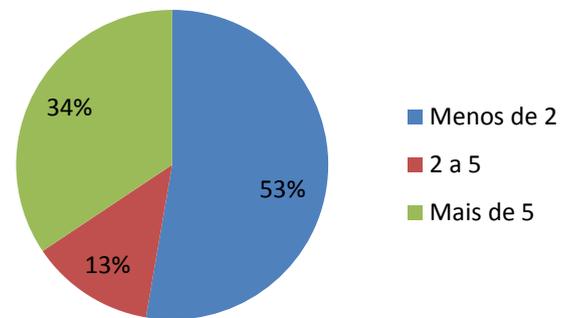


FIGURA 31 - Exercícios no voador (mês)

6.1.4 Tipo de alimentação

Observou-se na FIG. 32 que 31% dos criadores fornecem ao mesmo tempo mistura de alpiste juntamente com ração peletizada mais ração extrusada, e que no questionário grande parte dos criadores, principalmente de trinca-ferro, complementam a dieta dessas aves com frutas e insetos, enquanto os criadores de bicudos e curios suplementam suas aves com farinhadas. Esses criadores também passam pela incerteza de fornecer uma dieta única, como há tempos aconteceu com os cães, que antes eram alimentados com ração e angu acrescido ou não de carne, e só posteriormente, com muitos estudos científicos, chegamos a uma dieta equilibrada e eficaz para a espécie. Com toda certeza, e como já foi observado em alguns criatórios, essa dieta única vem sendo implementada, porém com algumas cautelas em fases específicas da criação, como na muda de pena, na troca de bico, na época de torneio e, principalmente, na procriação e no nascimento de filhotes.

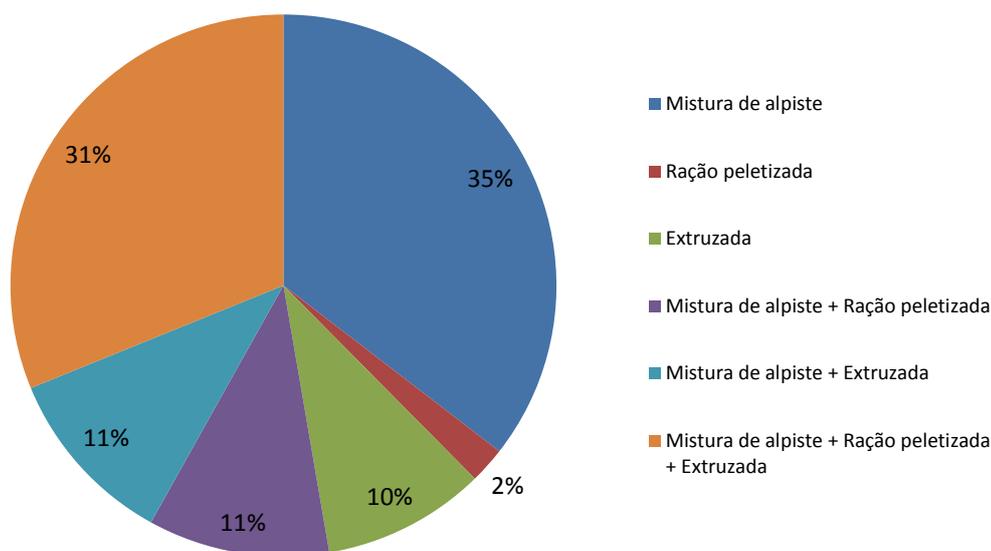


FIGURA 32 - Tipo de alimentação

6.1.5 Espaço disponível e condição de liberdade do animal

Para uma boa condição de saúde física da ave, é de fundamental importância uma gaiola que permita que ela se exercite. Observou-se que ela se adapta facilmente aos mais variados tipos de gaiola, porém com algumas particularidades individuais para cada espécie e treinamento. Os criadores (68%) preferem usar uma gaiola de morada grande e uma gaiola de passeio bem menor para facilitar a acomodação da ave no veículo. A grande maioria dos passarinhos tem em sua residência vários tipos e modelos de gaiola, tanto de arame quanto madeira (mista 65%). Observou-se uma grande variedade e disposição dos poleiros, até mesmo de galhos de árvore. Os criadores de bicudos e curios utilizam muito o poleiro chamado “dorminhoco”, já os criadores de trinca-ferro preferem os poleiros rentes às fibras da gaiola para proporcionar uma visão melhor em relação ao seu oponente durante uma disputa de canto. Quanto ao modelo de poleiro, obteve-se uma grande divergência, uma vez que o poleiro rachurado fornece uma melhor pegada e maior segurança para a ave do que o poleiro liso, porém acumula um grande volume de sujeira nos frisos da rachadura; mesmo assim, 64% utilizam o poleiro rachurado. Com relação ao número de poleiros, mais uma vez viu-se que o bom senso e a percepção do passarinho contam nessa hora, uma vez que ele adequa a gaiola à ave em questão, de forma que ela não dê piruetas, não estrague o rabo, não pule muito no fundo da gaiola e não suje a comida (FIG. 33 a 36).

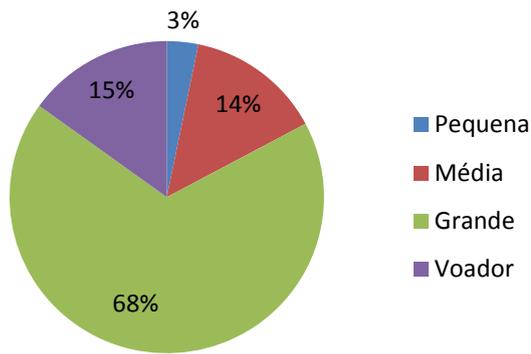


FIGURA 33 - Tamanho da gaiola

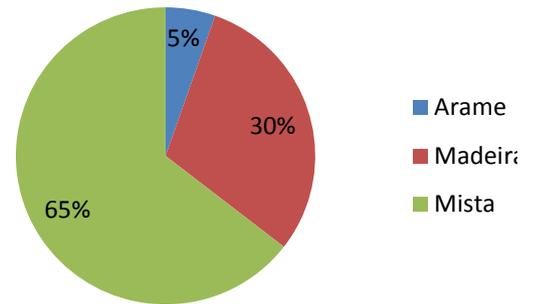


FIGURA 34 - Tipo de gaiola na criação

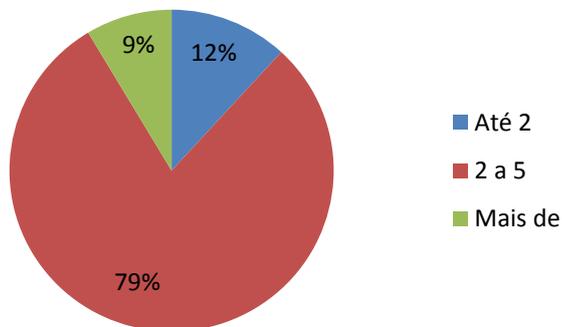


FIGURA 35 - Número de poleiros na gaiola

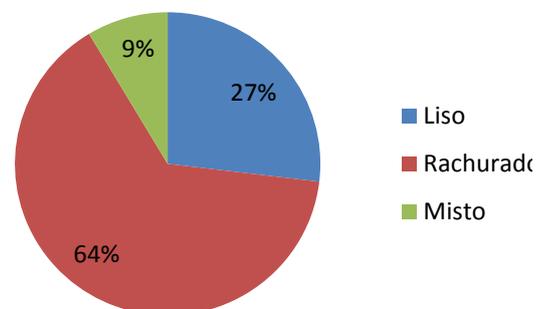


FIGURA 36 - Tipo de poleiro

Apesar de ter-se observado que grande parte dos criadores amadores utilizassem de enriquecimento ambiental junto a suas aves, 80% desconhecem o termo e 89% relataram que não utilizam nenhum tipo de interatividade na gaiola. Porém 45% praticam o ensejo de brincar com a ave, e 94% levam sua ave para passear fora da residência (FIG. 37 a 41), fazendo com que ela não fique somente enclausurada a um ambiente. Mesmo que indiretamente, fica evidente um compromisso e certa afetividade tanto por parte do proprietário quanto por parte da ave, visto que 78% dos passarinhos acreditam ser reconhecidos por sua ave (FIG. 42). Mais ainda, observamos que 93% das aves são alojadas para dormir dentro de casa, sendo um dos principais motivos protegê-la contra o vento e contra correntes de ar, como observado na FIG. 43.

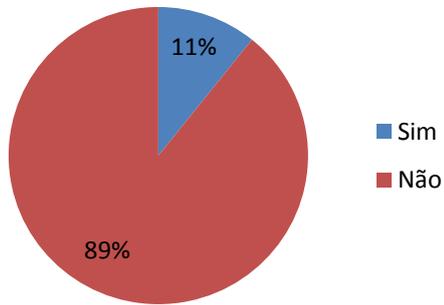


FIGURA 37 - Interatividade na gaiola (brinquedo)

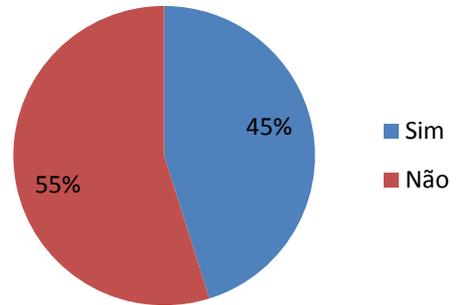


FIGURA 38 - Ensejo do proprietário de brincar com a ave

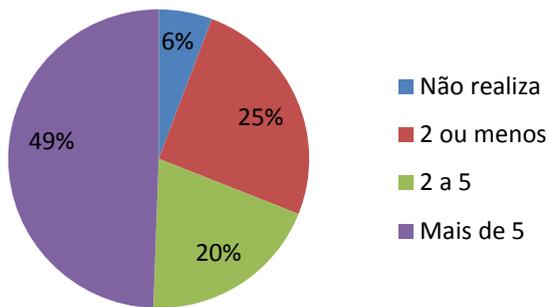


FIGURA 39 - Passeio com a ave fora da residência (mês)

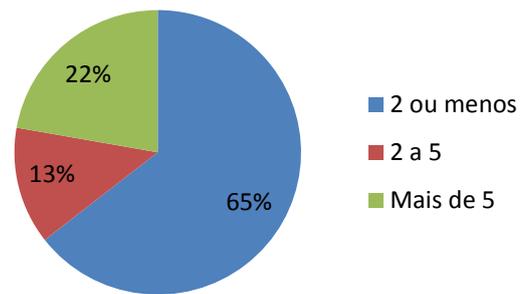


FIGURA 40 - Mudança da gaiola de lugar (dia)

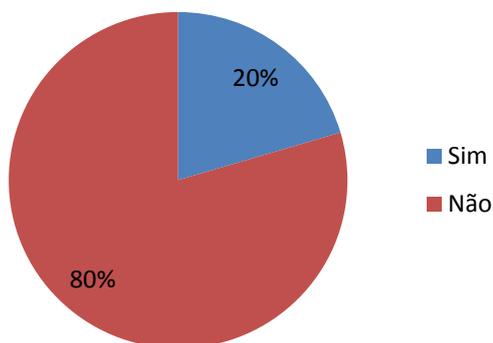


FIGURA 41 - Proprietário sabe o que significa enriquecimento ambiental

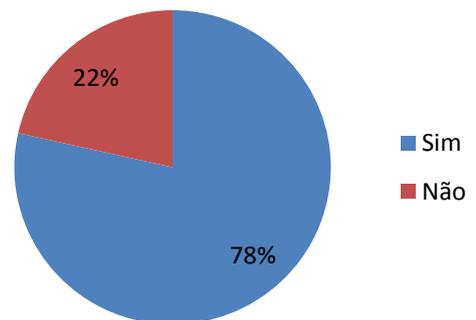


FIGURA 42 - Proprietário considera que a ave distingue pessoas

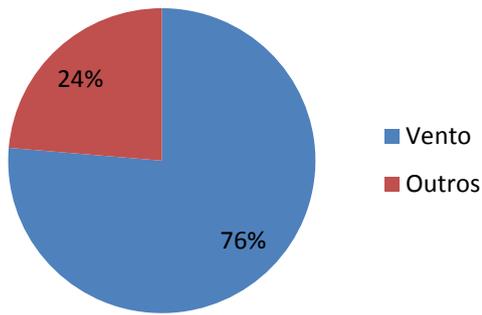


FIGURA 43 - Proteção priorizada

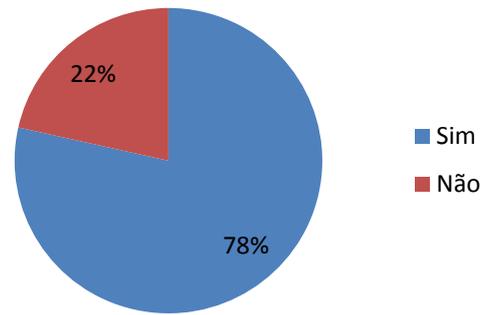


FIGURA 44 - Proprietário considera a ave inteligente

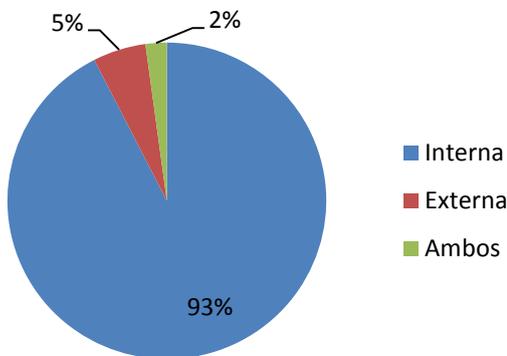


FIGURA 45 - Local onde dorme (dependência)

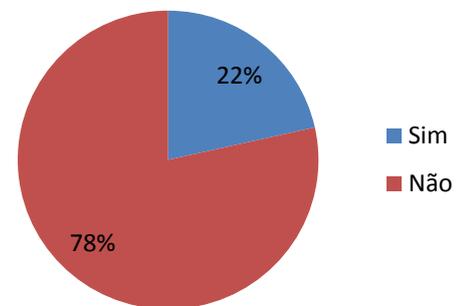


FIGURA 46 - A ave bica a mão do proprietário

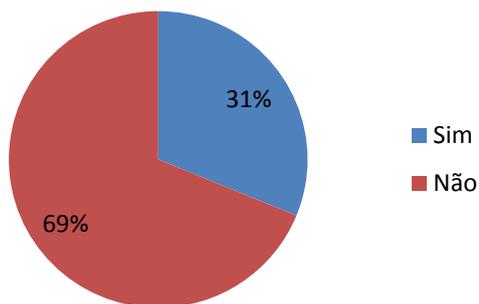


FIGURA 47 - Proprietário cobre a gaiola à noite

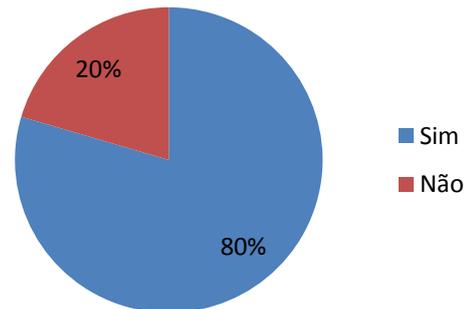


FIGURA 48 - Proprietário usa jornal no fundo da gaiola

6.1.6 Particularidade das aves= canto e estereotípias

Notou-se pela FIG. 49 que praticamente 74% dos animais iniciam seu canto antes das 6 h, e que 99% cantam antes das 8 h da manhã. Relatos e observações durante a pesquisa

evidenciaram que nessa hora as aves cantam com mais vigor e tendem a realizar sua higiene básica, como banho e limpeza das penas. Acredita-se que uma alta porcentagem, por volta de 34% das aves, apresentem distúrbios de cativeiro, mas faltam ainda muitos estudos para conseguirmos identificar se reações como arrancar penas, puxar o pote de comida, bicar a anilha, bicar o poleiro, dar cambalhotas e várias outras atividades são estereotípias e/ou deficiência alimentares. É interessante que assim como os distúrbios, certos medos continuam por toda a vida do animal, mesmo que o animal seja submetido a esse medo diariamente, sem danos negativos. Acredita-se que seja realmente por um motivo de sobrevivência, um instinto nato da ave de fugir de seus possíveis predadores, agora no ambiente doméstico. O gato, além de animal de companhia e predador selvagem das aves, respondem por 34% do medo desses animais, seguido pelo boné e pelo chapéu, que correspondem a 32%; Clarendon (1951) comprovou que certas formas (boné lembra gavião) servem para desencadear o comportamento instintivo nato (FIG. 50).

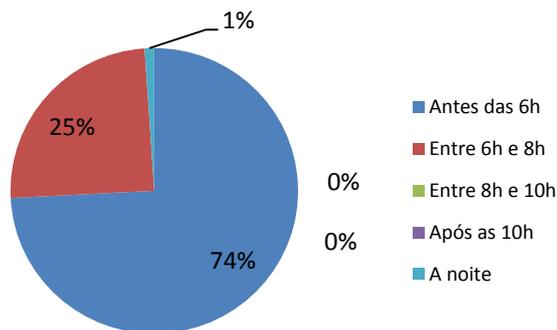


FIGURA 49 - Horário que a ave começa a cantar

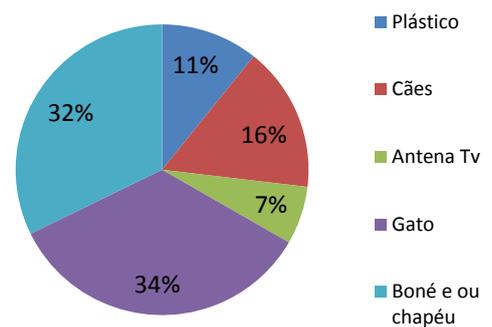


FIGURA 50 - Medos da ave

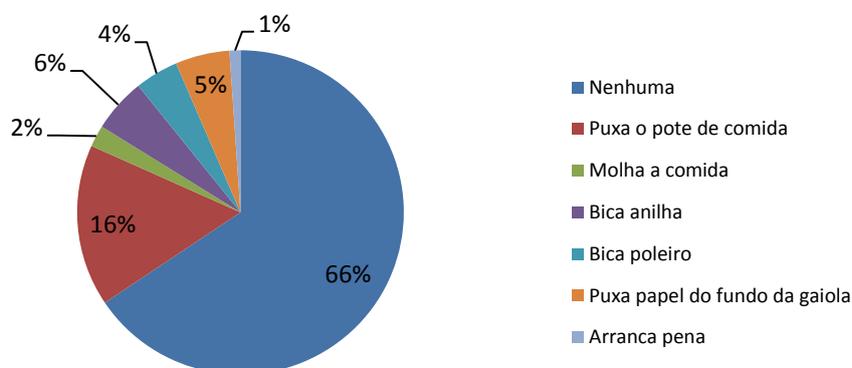


FIGURA 51 - Peculiaridade da ave

6.1.7 Territorialismo

Entendemos a “fibra” como a capacidade que determinado pássaro possui de manter por várias horas o seu temperamento valente, quando exposto à presença de seus semelhantes. A fibra pode elevar o nível de agressividade a patamares bem altos e, conseqüentemente, trazer estresse. Como observamos anteriormente, o passarinho possui mais de uma ave em sua residência, e as três espécies estudadas apresentam e foram selecionadas para ter um alto grau de fibra e eficiência em competições de canto. Muitas aves de uma mesma espécie em um único ambiente significa que elas estão em constante disputa por território, cantando e macheando, conseqüentemente estão em um alto grau de desgaste físico desnecessário. Uma das alternativas utilizadas para minimizar essas disputas é evitar o contato visual entre as aves da mesma espécie e tomar o devido cuidado ao introduzir uma nova ave no ambiente. Nos FIG. 52 a 55, observamos que 71% dos passarinhos identificaram em seu ambiente um territorialismo entre suas aves, visto que 44% mantêm a distância entre as gaiolas em menos de dois metros e que 56% das disputas eram exclusivamente entre machos. Deve-se ter em mente um grande cuidado com as aves “mais tímidas”, pois podemos vir a comprometer sua saúde física e emocional; além disso, uma nutrição especial deve ser fornecida às aves de melhor desempenho, para suprir seus desgastes.

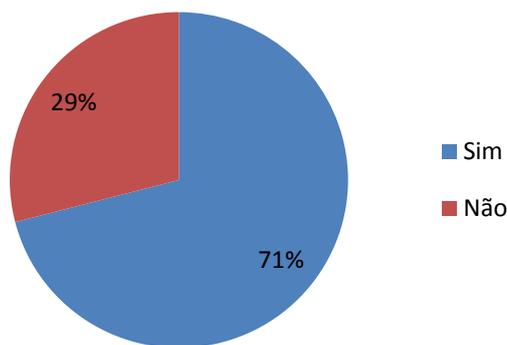


FIGURA 52 - Existência de territorialismo

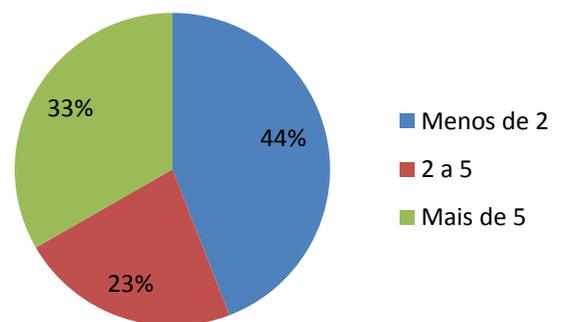


FIGURA 53 - Distância entre as gaiolas (metros)

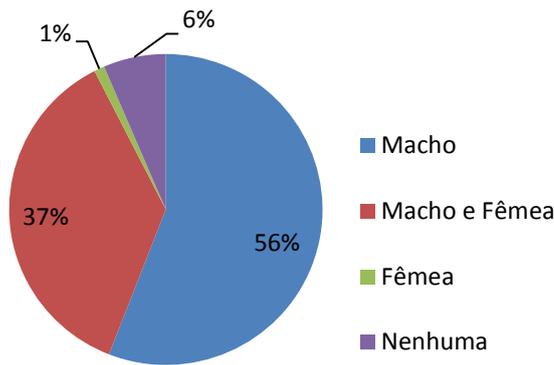


FIGURA 54 - Sexo da ave próxima

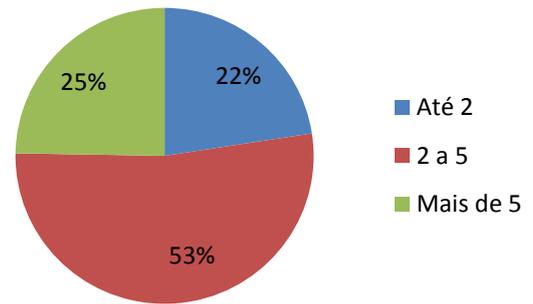


FIGURA 55 - Número de aves próximas

6.1.8 Consciência do passarinho

Observamos que apenas 32% dos entrevistados tentaram procriar suas aves, e que desses, 16% obtiveram sucesso. É um número muito reduzido quando comparado com outros animais domésticos. Tal ponto dificulta a preservação dessas espécies, incentivando o tráfico e a retirada dessas aves na natureza. Uma consciência de dificuldade na procriação dessas aves gira em torno dos passarinhos, e eles também nos alertaram de que, quando conseguem procriar, os filhotes falecem em uma idade bem jovem. Os relatos nos evidenciaram que 76% dos criadores criam para preservar a espécie, e que apenas 31% a consideram em extinção. Realmente, a cada ano o número de criadores comerciais aumenta, mas ainda acreditamos que eles não conseguem suprir a demanda de mercado, visto que o número de aves apreendidas pelo tráfico também aumenta. Em torno de 70% dos entrevistados acreditam que os clubes e órgãos federais contribuem para a criação e a preservação da fauna, porém são unânimes as opiniões sobre os contratempos e a grande burocracia para se criar. O baixo número de criadores adeptos a participar de cursos sobre criação e procriação nos norteia bem sobre uma estratificação dos passarinhos. Assim como em outras atividades de mercado, teremos os criatórios com o intuito de procriação e os mantenedores que não visam à procriação dessa espécie nem no nível doméstico, de forma a facilitar até mesmo a fiscalização e o melhoramento das espécies, uma vez que procriar uma ave por afeição é completamente diferente de procriar visando à seleção e ao melhoramento genético.

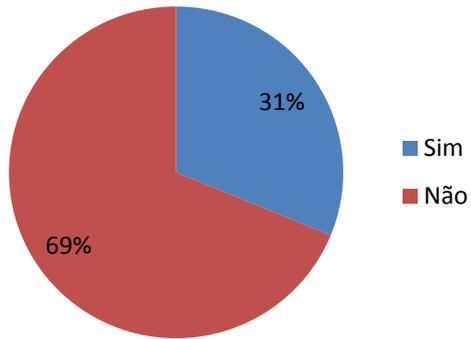


FIGURA 56 - Proprietário considera que sua ave está em extinção

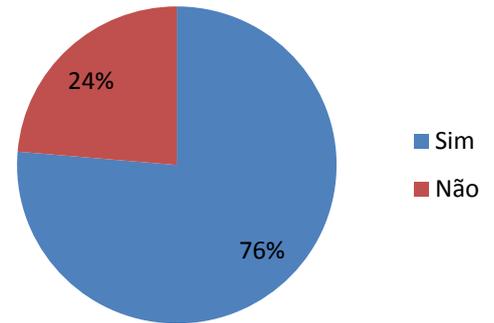


FIGURA 57 - Proprietário cria para preservar

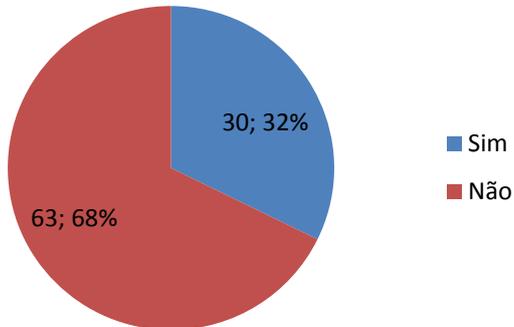


FIGURA 58 - Proprietário já tentou procriá-la

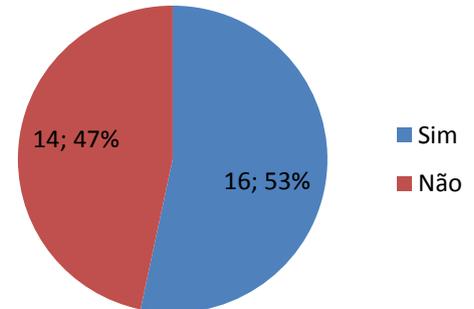


FIGURA 59 - Proprietário obteve sucesso na procriação

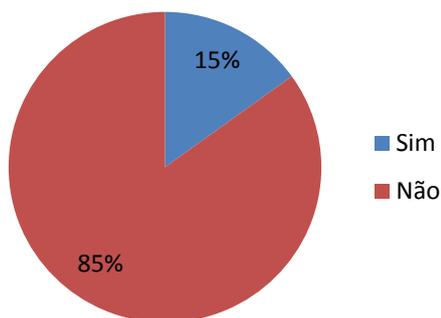


FIGURA 60 - Proprietário gostaria de fazer curso na área

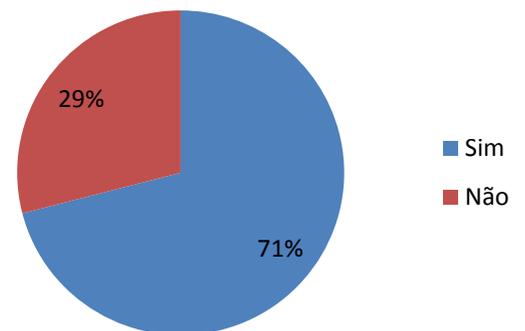


FIGURA 61 - Apoio dos clubes

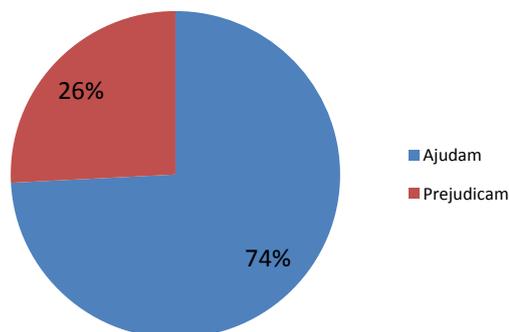


FIGURA 62 - Órgãos federais e estaduais

6.2 Análise multivariada

Na análise multivariada de correspondência múltipla, as variáveis estão associadas no mesmo quadrante de forma tridimensional. Esse recurso estatístico não proporciona quantificação, mas sim uma associação que é medida pela aproximação euclidiana do sistema algébrico que se traduz pela distância entre as variáveis no gráfico. Não foi possível incluir todas as variáveis, principalmente devido à baixa dispersão e ao grau de inércia.

6.2.1 Análise Multivariada em Componentes Principais, para variáveis quantitativas.

Para a análise quantitativa, as variáveis estudadas foram: “bem-estar”, “proprietário tradicional”, “idade em que o proprietário começou a criar”, “número de aves no domicílio”, “número de adultos no domicílio” e “número de pessoas no domicílio” (TAB. 2).

TABELA 1 - Valores da inércia nos eixos 1, 2 e 3 na análise de correspondência múltipla

<u>Eixos</u>	<u>Valor</u>	<u>Inércia</u>	<u>Inércia Acum.</u>
1	2,15	0,27	0,27
2	1,81	0,23	0,50
3	1,34	0,17	0,66

TABELA 2 - Valores de coordenadas das variáveis selecionadas para a análise de correspondência múltipla

Variável	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Número de pessoas no domicílio	0,31	0,65	-0,47
Número de adultos no domicílio	0,30	0,81	0,06
Número de aves no domicílio	0,34	0,36	0,62
Idade em que começou a criar	-0,39	-0,36	-0,53
Bem-estar	-0,10	0,46	-0,61
Proprietário tradicional	0,74	-0,27	-0,13

As localizações das variáveis “número de pessoas no domicílio” e “bem-estar” no plano tridimensional mostram-se próximas, indicando uma associação. Provavelmente devido ao tipo de análise aplicada para a caracterização do bem-estar, a reatividade, supõe-se que quanto maior o número de pessoas no domicílio, maior o contato visual e sonoro, e até mesmo a proximidade corporal, o que faz com que esses animais sejam possivelmente menos reativos. Woolpy e Ginsburg (1967) observaram que animais selvagens, ao serem socializados por pelo menos seis meses com humanos, tornam-se amigáveis e sociáveis. Da mesma forma, Hubrecht (2006) considerou que a socialização do animal com o ser humano é de fundamental importância para o bem-estar do animal, e, mais ainda, Wolfle (1987) ressaltou que essa socialização – que, no caso da ave, cremos que seja a diminuição da reatividade à presença humana – pode ser mais importante que o contato físico.

Já com relação às variáveis “proprietário tradicional” e “idade em que começou a criar”, estas se encontram próximas uma da outra (FIG. 63), porém não se revelam estar associadas devido ao eixo 1. Esses proprietários iniciaram seu contato com a ave e com sua criação, por volta dos 8,91 anos de idade ($\pm 3,83$): nada mais tradicional do que valores agregados desde a infância, mas grande parte dos proprietários tiveram acesso a uma excelente educação e consequentemente a uma abertura de consciência em relação a temas como preservação e bem estar, o que provavelmente fizeram essas duas variáveis se distanciarem. Observou – se também que os proprietários que iniciaram a criação em uma idade jovem, apresentam um número reduzido de aves em sua posse, devido as variáveis “idade em que o proprietário começou a criar” e “número de aves no domicílio” estarem extremamente opostas. Supõe-se mais uma vez, que as campanhas que vêm a muito tempo sendo realizadas com focos em bem-estar, preservação ambiental e outras mais, têm influenciado favoravelmente a população jovem e principalmente os idosos que passaram a compreender os valores da natureza e da sustentabilidade ambiental, deixando de lado seus valores tradicionais, muito arregrados em

ideias passadas de caça, captura, etc. e aceitando bem os novos conceitos de preservação, criação em cativeiro, genética e nutrição avançada. Vale lembrar mais uma vez que a maior parte dos proprietários tiveram acesso a uma educação de qualidade, conforme demonstrado anteriormente (FIG. 5).

Sabemos hoje que para a manutenção do equilíbrio emocional do ser, é necessário que esse animal esteja integrado na família em que vive e que essa família não despreze as necessidades físicas e psicológicas da ave, devendo o passarinho estar aberto a novas ideias, por esse motivo a variável “proprietário tradicional” esta oposta a variável “bem-estar”, sendo as duas bem antagônicas. A variável “bem-estar” também de encontra oposta ao “número de aves no domicílio”, acredita-se que quanto maior o número de aves na residência, maior será o números de fatores prejudiciais ao bem estar, como: alta concentração de microrganismos, higiene precária, pouca atenção e interação dispensada para com a ave, fatores ligados ao territorialismo e conseqüentemente prevê que o sentimento a harmonia não são os fatores principais e primordiais prezados pelos proprietários que possuem um grande número de aves e conseqüentemente buscam a negociação das aves, trocas, canto, quantidade e variedade de animais em vez de interagir e proporcionar boas condições a um grupo reduzido de animais.

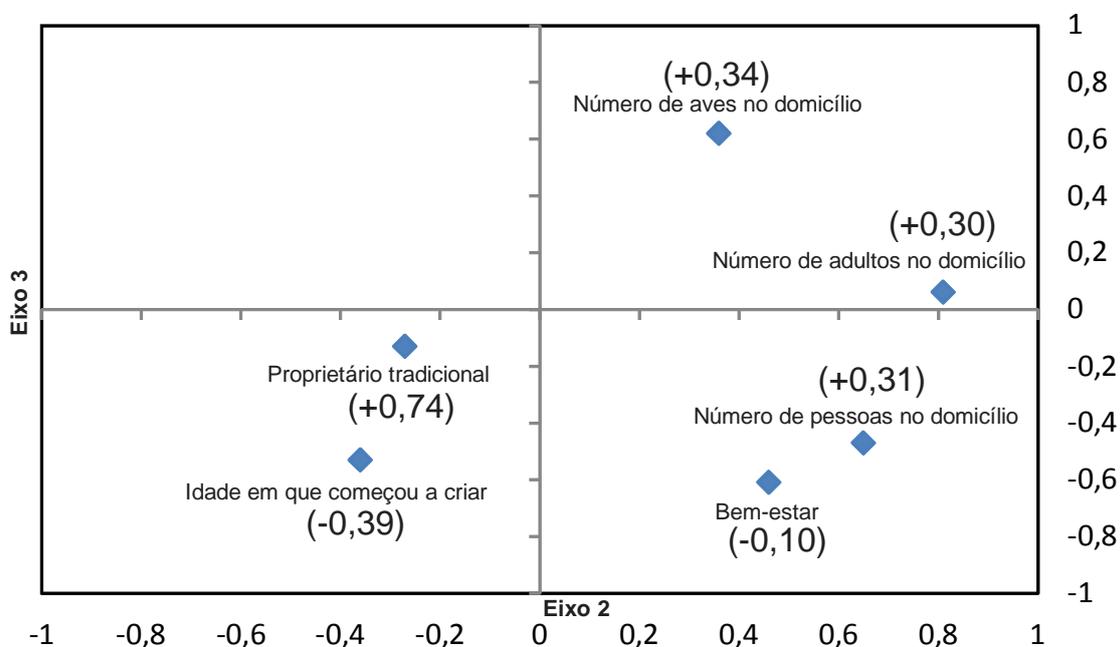


FIGURA 63 - Representação gráfica tridimensional das variáveis (“bem-estar”, “proprietário tradicional”, “idade em que o proprietário começou a criar”, “número de aves no domicílio”, “número de adultos no domicílio” e “número de pessoas no domicílio”) segundo os eixos 2 e 3 obtidos na análise multivariada de componentes principais. As coordenadas do eixo 1 estão registradas abaixo da codificação das variáveis. Inércia: 66%.

Historicamente vêm se acompanhando um envelhecimento da população brasileira e como observado no presente estudo o número de adultos no domicílio familiar superou o de outras categorias e apresentou-se associada ao número de aves criadas. Quanto maior o número de adultos maior o número de aves na residência. Supõe-se que o gosto pela criação de aves passe de pai para filho e o contato próximo com o animal é o início de uma interação, uma vontade de criar e ou possuir um exemplar, deste animal que encanta pela sua beleza e seu canto.

6.2.2 Análise Multivariada de Correspondência Múltipla Qualitativa

Para a análise qualitativa, as variáveis dicotômicas estudadas foram: “nome da ave”, “tempo que o proprietário está com a ave”, “número de pessoas no domicílio”, “escolaridade do proprietário”, “possui outras aves?”, “limpeza da gaiola (semanal)”, “banho sol (semanal)”, “fornece coccidiostático?”, “fornece vitamina (semanal)?”, “bem-estar”, “estado de tranquilidade”, “a ave bica a mão?” e “cobre a gaiola à noite?” (TAB. 4). Realizamos a categorização de alguns dados para que algumas variáveis fizessem parte dos dados estatísticos quantitativos.

TABELA 3 - Valores da inércia nos eixos 1, 2 e 3 na análise de correspondência múltipla qualitativa

Eixos	Autovalor	Inércias	Qui - Quadrado	%	% acumulado
1	0,52	0,27	542,67	17,26	17,26
2	0,43	0,19	377,68	12,01	29,26
3	0,38	0,14	288,11	09,16	38,42

Devido ao grande número de variáveis, a análise através de sua posição no eixo torna-se didaticamente a maneira mais fácil de visualização (TAB. 4 e FIG. 64).

TABELA 4 - Valores de coordenadas das variáveis selecionadas para análise de correspondência múltipla

Variáveis	Coordenadas fila			
	Classe	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Nome da ave	Não	1,11	-0,24	-0,1
	Sim	-0,53	0,11	0,04
Tempo que o proprietário está com a ave	Médio - de um a cinco	0,23	-0,44	-0,22
	Longo - mais de cinco	0,05	-1,01	0,68
	Pouco - menos de um ano	-0,28	1,01	-0,06
Número de pessoas no domicílio	c - Mais de 4	0,73	0,23	0,3
	b - 2 a 3	-0,56	0,33	-0,2
	a - 0 a 2	0,36	-1,34	0,01
Escolaridade do proprietário	Fundamental I completo	1,5	0,29	-0,27
	Ensino Médio completo	-0,78	0,3	-0,05
	Superior completo	-0,11	-0,55	0,7
	Fundamental II completo	0,79	-0,3	-1,24
Possui outras aves?	Não	1,09	-0,03	-0,39
	Sim	-0,52	0,01	0,18
Limpeza da gaiola (semanal)	B - 2 a 5	-0,04	-0,01	-0,4
	C - Mais de 5	-0,06	0,2	0,85
	A - 2 ou menos	0,62	-0,76	-0,86
Banho de sol (semanal)	A - 2 ou menos	0,03	-0,54	0,08
	B - 2 a 5	-0,06	0,09	-0,56
	C - Mais de 5	0,17	0,43	1,32
Fornece coccidiostático?	Não	0,23	-0,03	0,07
	Sim	-0,11	0,01	-0,05
Fornece vitamina (semanal)?	A - 2 ou menos	0,02	-0,63	0,09
	B - 2 a 5	-0,62	0,77	-0,16
	C - Mais de 5	1,17	0,5	1,02
Bem-estar	Não (-)	1,64	0,98	0,1
	Sim (+)	-0,26	-0,16	-0,02
Estado de tranquilidade	Intranquilo	1,82	1,52	0,89
	Tranquilo	-0,19	-0,17	-0,1
Bica a mão	Não	0,06	0,16	-0,16
	Sim	-0,34	-1,1	1
Cobre a gaiola à noite	Sim	0,03	0,22	0,05
	Não	-8,10E-04	-0,11	-0,03

A classe “bem-estar negativo” está intimamente associada ao pouco tempo de convivência entre proprietário e ave (“Tempo que o proprietário está com a ave - Pouco - menos de um ano”), evidenciando a fragilidade do animal e a necessidade de um longo período para se adaptar ao meio ambiente e ao convívio com os integrantes da residência. Por ser um ser predado, até que se adapte, se mostra intranquilo, visto que a associação do bem-estar negativo com a variável “Estado de tranquilidade – Intranquilo” é bem forte.

Todo processo de domesticação racional se baseia na confiança mútua entre as duas partes. Uma vez que essa confiança esteja estabelecida, o passo seguinte é iniciado com a diversão e a brincadeira entre ambos os indivíduos. O animal necessita se sentir seguro, acolhido e querido, e a interação considerada pelos homens como brincadeira é a forma como eles demonstram afeição pelo ser humano. Se o animal não interage com seu proprietário, de certa forma ele não desperta sentimentos e afeto por parte do dono, o que acarreta abandono não só do animal, mas das obrigações como proprietário de uma vida. Diante da falta de estímulo, carência e privação, esse ser domesticado, restrito de oportunidades de expressar sua natureza comportamental e social básica, desenvolverá hábitos não muito convenientes, como vocalização exagerada, excitação e hábitos destrutivos e autodestrutivos, pondo em risco sua saúde física e mental, bem como sua longevidade. A perfeita sintonia entre homem e animal se dá quando ambas as partes entendem e sabem respeitar seus limites. O mesmo ocorre com relação aos cuidados dispensados à higiene e à saúde da ave. Uma vez que se adquire um animal de estimação, ainda mais este estando restrito ao ambiente de gaiola, é de inteira responsabilidade do proprietário o fornecimento de comida, água e demais preventivos e requisitos necessários para a vida desse animal.

A proximidade e interatividade dessas características afetivas estão associadas com o elevado grau de escolaridade do proprietário e com o longo tempo de convívio entre as duas espécies. As variáveis associadas foram: “Bica a mão – Sim”, “Tempo que o proprietário está com a ave - Longo – mais de cinco” e “Escolaridade do proprietário - Superior completo”. O alto valor econômico da ave canora, passa a ser insignificante para um profissional bem sucedido e seus sentimentos para com a ave representam o real valor do animal de estimação e companheiro de vida. Este proprietário passa a não ter mais interesse em negociar ave, pois ela agora, após um longo tempo de convívio não só com ele mas também com todo o grupo familiar. Este animal passa a ser considerado um membro da família em questão, que interage, brinca é respeitado, tratado com carinho e consideração.

A característica “bem-estar” positivo está associada mais intimamente ao proprietário que “fornece coccidiostático - Sim”, que “cobre a gaiola à noite – Sim” e também ao “estado de tranquilidade - Tranquilo” da ave. Observamos que o bem-estar está ligado aos cuidados básicos de proteger a ave do frio e do vento e ministrar preventivos para manter uma boa saúde de seu animal. Além disso, está interligado à afetividade, à brincadeira, à percepção em considerar sua ave inteligente, demonstrando que o proprietário está atento às atitudes de seu animal, bem como o animal está atento ao proprietário ao distingui-lo do restante da família. É interessante a frase de um dos proprietários: “Quando chego em casa, sou a única pessoa que ela saúda”. Isso faz com que ele vá também até a ave para cumprimentá-la, o que fortalece seus vínculos de amizade, prazer e afinidade. A partir do momento em que a ave passa a interagir com o grupo, o grupo se dedica a ela. Por isso, acredita-se que o bem-estar das aves canoras esteja em íntima relação com a não reatividade à presença humana, e a partir de uma breve comunicação todo o processo de afetividade se deslança em um compromisso de lealdade assumido para com esta ave.

Observou-se que as classes que envolvem sentimentos de intimidade, afetividade e brincadeira estão bastante ligadas ao bem-estar do animal, visto que dar um nome à ave “Nome da ave - Sim”, em primeiro lugar, significa identificá-la, reconhecê-la e pronunciar um mesmo som ao vê-la, criando uma interação, ainda que simples, mas afetiva. Se não houver essa interação básica, como a ave reconhecerá seu dono, como ela demonstrará ser inteligente, sem ao menos querer e até mesmo temendo seu próprio tratador?

Com toda certeza, quando se tem mais de uma ave da mesma espécie por residência, elas cantarão mais para disputar o território, e, como foi observado no questionário, na pergunta “Se ela cantar mais, você passará mais tempo com ela?”, podemos observar, pela FIG. 65, que 78% dos passarinhos passarão mais tempo com sua ave se ela cantar mais, e que, provavelmente, quem tem uma só ave em sua residência não tem o significativo tempo para cuidar dela e de outros animais.

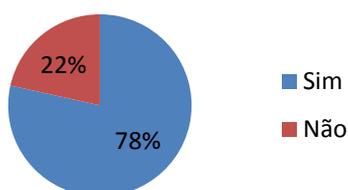


FIGURA 65 - Porcentagem de passarinho que passará mais tempo com sua ave se ela cantar mais

Observou-se que o intuito de ter uma ave nova é realmente ver seu potencial para o canto, por isso os passarinhos investem em filhotes machos de alta genética e esperam que eles correspondam a tal potencial. É uma fase crítica devido à mortalidade e à falta de paciência em esperar a ave cantar adequadamente, por isso há um grande volume de troca envolvendo essas aves inexperientes, o que leva o proprietário a permanecer com a ave por menos de cinco anos. Vemos que o lado afetivo é deixado para um segundo plano e vale somente o bem-estar proporcionado ao ser humano pelo canto do animal, e se este não cantar adequadamente com certeza não ficará mais neste lar. Ao contrário de outros animais domésticos, que quando jovem têm todas as características para atrair o olhar humano – fofinho, carinhoso, bonitinho, bagunceiro, alegre, brincalhão, dentre outras mais –, a ave jovem não canta, é arisca, além de exigir um cuidado extremo com sua saúde. Todas essas características impedem um primeiro contato harmonioso com o ser humano, sendo necessários tempo, compreensão e longas horas de convívio para que se fortaleça os vínculos de intimidade, que uma vez conquistados perduram para sempre. Elas podem se tornar tão apegadas aos seres humanos a ponto de ficarem impotentes sexualmente para outros animais da sua própria espécie, conforme Fox (1968) observou em outros animais domésticos, permanecendo sozinhas pelo resto da vida, não criando laços com outras aves e nunca mais se reproduzindo.

7 CONCLUSÃO

Avaliaram-se aspectos do bem-estar e da criação de aves da ordem Passeriformes em cativeiro. Durante a pesquisa foram entrevistados passarinheiros e criadores, proprietários de aves que visam a um alto desempenho de seu animal em torneios. Todo o grupo estudado, com exceção de uma minoria, tratava seu animal de maneira cuidadosa.

Observou-se que o desempenho da ave, principalmente em relação ao canto, representa o fator primordial para o início da interação homem-ave.

Secundariamente, quanto maior o tempo de permanência dessa ave com o mesmo criador, maiores são os laços de intimidade conquistados entre ambos.

Acredita-se que a aproximação afetiva humano-ave tem relação com o bem-estar.

Quanto menos reativa a ave for à presença humana e quanto maior a interação com seu dono, mais carinho, afeto e atenção ela ganhará.

É o início de um estudo, que se dirige para pesquisas voltadas à psicologia animal, segundo as quais não basta somente fornecer comida e água.

Observou-se a necessidade da interação, de dar amor e carinho a esses seres que são completamente dependentes de nós para sobreviver, como forma de proporcionar bem-estar.

Considera-se importante ressaltar o compromisso do IBAMA com a regulamentação da criação de aves silvestres e que algumas de suas normas estão de pleno acordo com os achados deste estudo.

Ao pré-determinar um número específico de aves por criador amador, estabelece as normas para a manutenção autorizada em cativeiro, condições que coadunam com os dados encontrados que demonstraram que quanto maior o número de aves em uma residência menor o bem-estar desses animais.

O IBAMA ao limitar o número de transferências anuais, promove uma maior interação do proprietário com a ave, que não podendo transferi-la a outro, este passa a interagir com ela e todo este processo de permanência pode vir a ser benéfico tanto para ave quanto proprietário. A manutenção obrigatória de uma ave recém nascida no criatório, permite e faz com que ela se adapte melhor ao ambiente de cativeiro e evite certos tipos de estresse (adaptação, transporte, alimentação, etc.). O mesmo ocorre quando o órgão legislador impede

alimentação, etc.). O mesmo ocorre quando o órgão legislador impede várias transferências, evitando e dificultando a adaptação do animal aos mais diversos ambientes.

Vários estudos fazem-se necessários para apontarmos concretamente mais benefícios a esta espécie animal, melhorando suas condições de vida e interação com o ser humano.

8 REFERÊNCIAS

BERZINS, M. A. V. S. *Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação*. 2000. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BORGES, S. H. The Relevance of Graduate Teachings in the Formation of Human Resources for Biodiversity Studies in Brazil: a Case Study in Ornithology. *Biota Neotropica*, v. 8, n. 1, jan.-mar. 2008.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. *Domestic Animal Behaviour and Welfare*. 4. ed. Oxfordshire: CABI International, 2007. 438 p.

BURROW, H. M.; SEIFERT, G. W.; CORBERT, N. J. A new technique for measuring temperament in cattle. *Proc. Aust. Soc. Prod.*, v. 17, p. 154-157, 1988.

CARVALHO, M. S.; HERNANDEZ, E. F. T. O tráfico de animais silvestres no Estado do Paraná. *Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá*, v. 28, n. 2, p. 257-266, 2006.

‘CLARENDON’ - TINBERGEN, N. *The Study of Instinct with a new Preface*. Oxford: Oxford University Press, 1951. 250p.

DANTEZER, R. Animal Welfare methodology and criteria. *Revue Scientifique et Technique Office International des Epizooties*, v. 13, p. 291-302, 1994.

DI RIENZO, J. A. *et al. InfoStat*, versão 2008. Grupo InfoStat, FCA, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, 2008.

FARIAS, G. B.; ALVES A. G. C. Aspectos históricos e conceituais da etno-ornitologia. *Biotemas*, n. 20, p. 91-100, 2007.

FERREIRA, C. M. *Diagnóstico da avifauna capturada ilegalmente no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil*. 2001. 70 f. Dissertação (Mestrado em Biociências) – Faculdade de Biociências, PUCRS, Porto Alegre.

FERREIRA, S. R. A. *Relação proprietário-cão domiciliado: atitude, progressividade e bem-estar*. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843>>. Acesso em: 12 mar. 2011.

FORDYCE, G.; BURROW, H. Temperament of *Bos indicus* bulls and its influence on reproductive efficiency in the tropics. In: WORKSHOP BULL FERTILITY, 1., 1992, Rockhampton. *Proceedings...* Rockhampton, 1992. p. 35-37.

FRANCISCO, L. R.; MOREIRA, N. Manejo, reprodução e conservação de psitacídeos brasileiros. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, Belo Horizonte, v. 36, n. 4, p. 215-219, out.-dez. 2012.

FREDERICK SECOND OF HOHENSTAUFEN. *Art of Falconry; Being the De Arte Venandi cum Avibus*. Translated by Casey A. Wood and F. Marjorie Fyfe. **1943**.

FUCHS, H. *O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação*. 1987. Tese (Doutorado) – Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

HAVENER, L.; GENTES, L.; THALER, B.; MEGEL, M. E.; BAUN, M. M.; DRISCOLL, F. A. *et al*. The effects of a companion animal on distress in children undergoing dental procedures. *Iss Compr Pediatr Nurs*, v. 24, n. 2, p. 137-52, 2001.

HUBRECHT, R. C.; SERPELL, J. A.; POOLE, T. B. Correlates of pen size and housing conditions on the behaviour of kennelled dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 34, n. 4, p. 365-383, 1992.

JOFRE, M. L. Animal Assisted Therapy in health care facilities. *Rev Chilena Infectol*, v. 22, n. 3, p. 257-63, 2005.

LADEIA, L. Q.; FENNER. *Tráfico de animais silvestres*. 2010. 20f. Monografia (Especialização em Biociências Forenses) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

LIVEZEI, B. C.; ZUSI, R. L. Higher-Order Phylogeny of Modern Birds (Theropoda, Aves: Neornithes) Based on Comparative Anatomy. II. Analysis and discussion. *Zoological Journal of the Linnean Society*, v. 149, n. 1, p. 1-95, jan. 2007.

LYNCH, J. J. *et al*. Human speech and blood pressure. *The Journal of Nervous and Mental Diseases*, v. 168, n. 9, p. 526-534, 1980.

MAFFEI, W. E. Reatividade animal. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 38, jul. 2009. Número especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982009001300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. 2013.

MAXWELL, A. R. Kedayan ethno-ornithology: a preliminary report. *Brunei Museum Journal*, n. 1, p. 197-217, 1969.

RENCTAS. 1º Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre. 2001. Disponível em: <http://www.renctas.org.br/p t/trafico/rel_renctas.asp>. Acesso em: 15 set. 2013.

SICK, H. *Ornitologia brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 912 p.

SILVEIRA, N. *Gatos: a emoção de lidar*. São Paulo: Leo Christiano; 1998.

SOBO, J. E. Canine Visitation (pet) Therapy - pilot data on decreases in child pain perception. *J Holistic Nurs*, v. 24, n. 1, p. 51-7, 2006.

TOBIAS, J. A.; SEDDON, N. Estimating population size in the subdesert mesite (*Monias benschi*): new methods and implications for conservation. *Biological Conservation*, n. 108, p. 199-212, 2002.

TYACK, P.; WALL, F. (Org.). *Animal Social Complexity*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.

VICKERY, P. D.; TUBARO, P. L.; DASILVA, J. M. C.; PETERJOHN, B. G.; HERKERT, J. R.; CAVALCANTI, R. B. Conservation of grassland birds in the Western Hemisphere. In: VICKERY, P. D.; HERKERT, J. R. (Ed.). *Ecology and conservation of grassland birds of the Western Hemisphere*. Studies in Avian Biology 19. Camarillo, CA: Cooper Ornithological Society, 1999. p. 2-26.

WANJTAL, A.; SILVEIRA, L. F. A soltura de aves contribui para a sua conservação? *Atualidades Ornit.*, n. 98, p. 7, nov.-dez. 2000.

WEBB, J. Prosecuting Wildlife Traffickers Important Cases, Many Tools, Good Results. CONFERÊNCIA SULAMERICANA SOBRE O COMÉRCIO ILEGAL DA FAUNA SILVESTRE, 1., 17 a 21 de agosto de 2001, Brasília, Brasil.

WOLFLE, T. L. Control of stress using non-drug approaches. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 191, p. 1219-21, 1987.

WOOLPY, J. H. E.; GINSBURG, B. E. Socialização de lobo: um estudo de temperamento em umas espécies selvagens. *American zoologist*, v. 7, p. 357-364, 1967.

9 ANEXOS



ANEXO 1



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa cujo objetivo é investigar e caracterizar a relação homem-animal (ave) na cidade de Belo Horizonte.

Esta pesquisa está sendo conduzida pelo médico veterinário Paulo Eduardo Machado Gonçalves, sob a orientação do professor José Venício de Andrade. A presente pesquisa está vinculada a sua Tese de Doutorado desenvolvida na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Os dados obtidos serão mantidos sob completo sigilo quanto a sua procedência.

Estes registros, sob a forma de dados estatísticos, poderão ser utilizados posteriormente em encontros científicos e acadêmicos.

Declaro que li o presente documento e recebi informações claras sobre os objetivos da pesquisa.

Belo Horizonte, _____ de _____ de _____

Assinatura do proprietário do animal

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Colegiado de Pós-Graduação da Escola de Veterinária da UFMG.

Escola de Veterinária da UFMG
 Av. Antônio Carlos 6.627
 Caixa Postal 567, campus Pampulha da UFMG
 CEP: 30123-970. Belo Horizonte, MG
TELEFONE: +55 31 3409-2001

ANEXO 2

Formulário referente à identificação da ave e à caracterização do proprietário

Identificação do proprietário

Data : Número do proprietário: (deixar em branco).....

Nome do proprietário:

Bairro e cidade: Telefone:

Identificação da ave:

1. Tem nome? (Sim) (Não):..... 2. Sexo (.....)
3. Há quanto tempo está com a ave: Menos de 1 ano (.....) 1 a 5 anos (.....) Mais de 5 anos (.....)
4. Sabe a idade da ave? (Sim) (Não) :.....Qual a idade?

Caracterização socioeconômica

1. Sexo do proprietário: (.....) Masculino (.....) Feminino

2. Estado civil:

2.1 () Solteiro

2.2 () Casado

2.3 () Outros.....

3. Número de pessoas no domicílio:

3.1 _____ Adultos

3.2 _____ Crianças

3.3 _____ Adolescentes

4. Renda familiar (segundo critério da ANEP):

4.1 () Classe A1 – R\$ 7.793

4.2 () Classe A2 – R\$ 4.648

4.3 () Classe B1 – R\$ 2.864

4.4 () Classe B2 – R\$ 1.669

4.5 () Classe C1 – R\$ 927

4.6 () Classe C2 – R\$ 424

4.7 () Classe C3 – R\$ 267

5. Escolaridade do proprietário (segundo critério da ANEP):

5.1 () Fundamental I completo/Fundamental II incompleto

5.2 () Fundamental II completo/Ensino Médio incompleto

5.3 () Ensino Médio completo/Superior incompleto

5.4 () Superior completo

6. Tipo de habitação: () Casa () Apartamento

7. Tem outros animais de estimação? () Sim () Não

8. Quais?

9. Número de aves na residência:.....

10. Já teve outras aves?.....

11. Quais?.....
12. Com que idade começou a gostar de aves?.....
13. Sua primeira ave foi da fauna silvestre? () Sim () Não Qual:.....

ANEXO 3

Formulário referente ao sistema de criação

- *1. Espaço disponível: () Satisfatório () Insatisfatório
- *2. Liberdade do animal: (Sozinho) (Com outra ave na gaiola) Mesma espécie
3. Tamanho da gaiola: P (.....) M (.....) G (.....) Voador (.....)
- Gaiola de: Madeira (.....) Arame (.....) Mista (.....)
- Número de poleiros na gaiola: 2 (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
- Poleiros: Lisos (.....) ou rachurados (.....)
- Poleiros: Limpos (.....) ou sujos (.....)
- Interatividade na gaiola (brinquedos)
4. Territorialismo existente (Sim) (Não)
- (Machos) ou (fêmeas) na disputa Outras espécies.....
- 4.1 A que distância as outras aves estão? 2 m (.....) 2 a 5 m (.....) Mais de 5 m (.....)
- 4.2 Quantas aves estão próximas? 2 (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....) / (M) ou (F)
5. Local onde a ave dorme: () Dependências internas () Dependências externas
- (Proteção do vento) (chuva) (luminosidade) (aparelhos sonoros [TV])
6. Permanência em domicílio: () Domiciliado – dentro de casa () Semidomiciliado
- *7. Manejo alimentar () Satisfatório () Insatisfatório
- (alpiste) (ração) (ração extrusada) (mistura de sementes) outros.....
8. Outros alimentos (frutas) (Tenebrio) (insetos).....
9. Troca de água quantas vezes por semana? 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
- *10. Higienização correta das fezes do local: () Satisfatória () Insatisfatória
11. Usa jornal no fundo da gaiola? (Sim) (Não)..... Outro.....
12. Limpa a gaiola quantas vezes por semana? 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
13. Higienização do local onde vivem e/ou dormem: () Satisfatória () Insatisfatória
14. Frequência de banho por semana: 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
15. Banho de sol? (Sim) (Não) Por semana: 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
16. Imunização/A ave tomou alguma vacina? () Sim () Não

17. Preventivo/coccidiose: () Sim () Não
18. Vermifugação: () Sim () Não
19. Faz uso de vitaminas? () Sim () Não Qual?.....
 Frequência das vitaminas por semana: 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
20. Controle de parasitos externos: () Sim () Não
- *21. Tratamento respeitoso (a ave é bem cuidada): () Satisfatório () Insatisfatório
22. Ensejo para brincadeira e exercício diários: () Sim () Não
23. Passeios fora da residência: () Sim () Não
 Quantas vezes ao mês: 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
24. Já levou a ave ao veterinário alguma vez? () Sim () Não
25. O ambiente da casa é tranquilo? () Sim () Não
26. Quantas vezes por dia muda a gaiola de lugar?
 2 ou menos (....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
27. Em média, quanto tempo leva para tratar da ave por dia?
 Até 10 minutos (.....) 10 a 20 minutos (.....) Mais de 20 minutos (.....)
28. Quanto tempo passa com a ave por dia?
 Até 10 minutos (.....) 10 a 20 minutos (.....) Mais de 20 minutos (.....)
29. O que faz com ela? Observa (.....) Ouve o canto (.....) Coloca para disputar canto (.....)
 Outros:.....
30. Você a coloca para se exercitar/voador? () Sim () Não
 Quantas vezes por mês? 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)
31. Finalidade da ave
 Competição / Companhia / Canto / Troca / Renda
32. Notou que sua ave tem medo de algum desses itens?
 Plástico / Cães / Antena de TV / Gato / Boné / Chapéu / Papel
33. Sua ave gosta de:
34. O que mais o atrai na ave?
 Cor / Canto / Fibra / Companhia / Distração / Passatempo

35. O que os outros falam de sua ave?

36. O que sua família fala de sua ave?

37. O que eles acham do tempo dispensado a ela?

38. O que sua ave é para você?.....

39. O que sua ave te lembra?.....

Coisas boas ou ruins?

Quais?

40. Você acha que sua ave é inteligente? () Sim () Não

Cite um sinal de inteligência:

41. Você acha que ela compreende alguns comandos seus? () Sim () Não

Quais?.....

Assobio?.....

42. Você compreende os sinais dela? () Sim () Não

Quero tomar banho/Quero comida

43. Ela demonstra algo (algum sinal)? Qual?

Como?.....

44. Você acha que ela o distingue das outras pessoas de sua família?

() Sim () Não

45. Se ela cantar mais, você passará mais tempo com ela? (Sim) (Não)

46. Você acredita que sua ave esteja numa condição de bem-estar? (Sim) (Não)

47. Para melhorar as condições de bem-estar de sua ave, o que você poderia fazer?

(Cursos/aulas) (Colocá-la em uma gaiola maior) (Melhorar a alimentação)

(Fornecer mais vitaminas) Outros.....

ANEXO 4

Formulário referente aos aspectos inerentes ao comportamento do animal, ao criador, bem como aos órgãos de fiscalização

Horário em que começa a piar ou a cantar:

Antes das 6 h (...) Das 6 h às 8 h (...) Das 8 h às 10 h (...) Após às 10 h (...) À noite (...)

Manejo de limpeza (semanal): 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)

Manejo de comida e água (semanal): 2 ou menos (.....) 2 a 5 (.....) Mais de 5 (.....)

Cobre a gaiola à noite? (Sim) (Não) Motivo:.....

A ave tem alguma peculiaridade?

Bica poleiro (...) Bica anilha (...) Arranca pena (...) Molha comida (...)

Puxa o pote de comida (...) Puxa o papel do fundo da gaiola (...) Come fezes (...)

Outros

Já tentou procriá-la: (Sim) (Não)

Conseguiu? (Sim) (Não)

Dificuldades encontradas:.....

(.....) Parceiro agressivo (.....) Ave arisca (.....) Ninho (.....) Gaiola (.....) Anilha

Considera que sua ave esteja em extinção? (Sim) (Não)

Você cria para preservar a espécie? (Sim) (Não) (Relativamente)

Considera muito burocrático criar esta espécie? (Sim) (Não)

Acredita que ela pode transmitir doenças ao homem? (Sim) (Não)

O órgão IBAMA ajuda ou prejudica a criação? (Sim/ajuda) (Não/prejudica)

Já foi convidado para algum curso de criação, manejo ou bem-estar de aves? (Sim) (Não)

Qual, e qual órgão promoveu?.....

É fácil conseguir anilhas junto ao IBAMA? (Sim) (Não)

Qual é a maior dificuldade em criar ou adquirir esta espécie?.....

Tem interesse em fazer algum curso específico para esta espécie?.....

Os clubes te apoiam? (Sim) (Não)

Gosta da gestão e da organização deles? (Sim) (Não)

O que falta para melhorar?.....

Melhoria por parte dos órgãos federais:.....

Você sabe o que significa enriquecimento ambiental? (Sim) (Não)

Já tentou? (Sim) (Não)

Enriquecimento ambiental daria certo com esta espécie? (Sim) (Não)

Que tipo?.....

Para você, criar é:

ANEXO 5

Formulário para avaliação das atitudes e da progressividade do proprietário em relação ao bem-estar do animal

Proprietário tradicional

1. A ave é um animal e deve ser tratada como qualquer outro animal de criação.
 - 1.1 () Discordo totalmente
 - 1.2 () Discordo parcialmente
 - 1.3 () Discordo um pouco
 - 1.4 () Não sei
 - 1.5 () Concordo um pouco
 - 1.6 () Concordo parcialmente
 - 1.7 () Concordo totalmente

2. É o caráter do animal que define a qualidade da relação homem-animal (canto/fibra).
 - 2.1 () Discordo totalmente
 - 2.2 () Discordo parcialmente
 - 2.3 () Discordo um pouco
 - 2.4 () Não sei
 - 2.5 () Concordo um pouco
 - 2.6 () Concordo parcialmente
 - 2.7 () Concordo totalmente

3. Eu sou um proprietário tradicional. O conhecimento adquirido durante minha vivência é suficiente para criar corretamente minha ave.
 - 3.1 () Discordo totalmente
 - 3.2 () Discordo parcialmente
 - 3.3 () Discordo um pouco
 - 3.4 () Não sei
 - 3.5 () Concordo um pouco
 - 3.6 () Concordo parcialmente
 - 3.7 () Concordo totalmente

4. Instruir-me sobre como promover o bem-estar animal não tornaria melhor minha convivência com minha ave.
 - 4.1 () Discordo totalmente
 - 4.2 () Discordo parcialmente
 - 4.3 () Discordo um pouco
 - 4.4 () Não sei
 - 4.5 () Concordo um pouco
 - 4.6 () Concordo parcialmente
 - 4.7 () Concordo totalmente

5. Eu estou satisfeito com a criação da minha ave. Quero manter as coisas como estão.
 - 5.1 () Discordo totalmente
 - 5.2 () Discordo parcialmente
 - 5.3 () Discordo um pouco
 - 5.4 () Não sei
 - 5.5 () Concordo um pouco
 - 5.6 () Concordo parcialmente
 - 5.7 () Concordo totalmente

6. A promoção do bem-estar do animal leva ao consumismo (rações diferentes/gaiolas caras).
 - 6.1 () Discordo totalmente
 - 6.2 () Discordo parcialmente
 - 6.3 () Discordo um pouco
 - 6.4 () Não sei
 - 6.5 () Concordo um pouco

- 6.6 () Concordo parcialmente
- 6.7 () Concordo totalmente

Atitudes negativas

7. Não é importante adquirir conhecimento sobre a característica da espécie e o comportamento animal para criar corretamente uma ave.

- 7.1 () Discordo totalmente
- 7.2 () Discordo parcialmente
- 7.3 () Discordo um pouco
- 7.4 () Não sei
- 7.5 () Concordo um pouco
- 7.6 () Concordo parcialmente
- 7.7 () Concordo totalmente

8. Cuidar de um animal é fácil. É só dar comida e água.

- 8.1 () Discordo totalmente
- 8.2 () Discordo parcialmente
- 8.3 () discordo um pouco
- 8.4 () Não sei
- 8.5 () Concordo um pouco
- 8.6 () Concordo parcialmente
- 8.7 () Concordo totalmente

9. Não é importante buscar informação sobre como proporcionar bem-estar à ave, qualquer pessoa sabe exatamente como cuidar da sua.

- 9.1 () Discordo totalmente
- 9.2 () Discordo parcialmente
- 9.3 () Discordo um pouco
- 9.4 () Não sei
- 9.5 () Concordo um pouco
- 9.6 () Concordo parcialmente
- 9.7 () Concordo totalmente

10. A promoção do bem-estar do animal custa dinheiro e toma muito tempo, coisas de que não é muito fácil dispor.

- 10.1 () Discordo totalmente
- 10.2 () Discordo parcialmente
- 10.3 () Discordo um pouco
- 10.4 () Não sei
- 10.5 () Concordo um pouco
- 10.6 () Concordo parcialmente
- 10.7 () Concordo totalmente

11. A qualidade de vida da ave é algo que acontece espontaneamente, não exige muita preocupação.

- 11.1 () Discordo totalmente
- 11.2 () Discordo parcialmente
- 11.3 () Discordo um pouco
- 11.4 () Não sei
- 11.5 () Concordo um pouco
- 11.6 () Concordo parcialmente
- 11.7 () Concordo totalmente

12. Creio que todo movimento mundial a favor da causa animal é modismo.

- 12.1 () Discordo totalmente
- 12.2 () Discordo parcialmente
- 12.3 () Discordo um pouco
- 12.4 () Não sei

- 12.5 () Concordo um pouco
- 12.6 () Concordo parcialmente
- 12.7 () Concordo totalmente

Progressividade

13. Alguns sentimentos experimentados pelos seres humanos, tais como medo, agonia, ansiedade, solidão, tristeza e alegria, são também experimentados por animais. (Você acha que a ave tem esses sentimentos?)

- 13.1 () Discordo totalmente
- 13.2 () Discordo parcialmente
- 13.3 () Discordo um pouco
- 13.4 () Não sei
- 13.5 () Concordo um pouco
- 13.6 () Concordo parcialmente
- 13.7 () Concordo totalmente

14. Os animais possuem direitos, devem ser protegidos por lei.

- 14.1 () Discordo totalmente
- 14.2 () Discordo parcialmente
- 14.3 () Discordo um pouco
- 14.4 () Não sei
- 14.5 () Concordo um pouco
- 14.6 () Concordo parcialmente
- 14.7 () Concordo totalmente

15. A relação homem-ave traz benefícios para a saúde e qualidade de vida do homem.

- 15.1 () Discordo totalmente
- 15.2 () Discordo parcialmente
- 15.3 () Discordo um pouco
- 15.4 () Não sei
- 15.5 () Concordo um pouco
- 15.6 () Concordo parcialmente
- 15.7 () Concordo totalmente

16. Animais podem atuar na recuperação de um doente sob a supervisão de uma equipe médica.

- 16.1 () Discordo totalmente
- 16.2 () Discordo parcialmente
- 16.3 () Discordo um pouco
- 16.4 () Não sei
- 16.5 () Concordo um pouco
- 16.6 () Concordo parcialmente
- 16.7 () Concordo totalmente

17. A experiência de vida nos mostra que, de um modo geral, está havendo mais consideração para com as aves e outros animais.

- 17.1 () Discordo totalmente
- 17.2 () Discordo parcialmente
- 17.3 () Discordo um pouco
- 17.4 () Não sei
- 17.5 () Concordo um pouco
- 17.6 () Concordo parcialmente
- 17.7 () Concordo totalmente

18. Os protestos organizados mundialmente contra os maus-tratos praticados aos animais influenciam positivamente os cuidados com as aves.

- 18.1 () Discordo totalmente
- 18.2 () Discordo parcialmente

- 18.3 () Discordo um pouco
- 18.4 () Não sei
- 18.5 () Concordo um pouco
- 18.6 () Concordo parcialmente
- 18.7 () Concordo totalmente

Atitudes positivas

19. Antes de adquirir uma ave, devemos considerar a espécie mais adequada, a disponibilidade de espaço, de recursos e de tempo, o tipo e a altura do canto.

- 19.1 () Discordo totalmente
- 19.2 () Discordo parcialmente
- 19.3 () Discordo um pouco
- 19.4 () Não sei
- 19.5 () Concordo um pouco
- 19.6 () Concordo parcialmente
- 19.7 () Concordo totalmente

19.1 Antes de adquirir uma ave, devemos considerar sua legalidade.

- 19.1 () Discordo totalmente
- 19.2 () Discordo parcialmente
- 19.3 () Discordo um pouco
- 19.4 () Não sei
- 19.5 () Concordo um pouco
- 19.6 () Concordo parcialmente
- 19.7 () Concordo totalmente

20. Conhecer as necessidades físicas e psicológicas das aves nos permite entendê-las e tratá-las apropriadamente.

- 20.1 () Discordo totalmente
- 20.2 () Discordo parcialmente
- 20.3 () Discordo um pouco
- 20.4 () Não sei
- 20.5 () Concordo um pouco
- 20.6 () Concordo parcialmente
- 20.7 () Concordo totalmente

21. Promover o bem-estar do animal significa também nos preocuparmos com sua saúde física e mental.

- 21.1 () Discordo totalmente
- 21.2 () Discordo parcialmente
- 21.3 () Discordo um pouco
- 21.4 () Não sei
- 21.5 () Concordo um pouco
- 21.6 () Concordo parcialmente
- 21.7 () Concordo totalmente

22. Favorecer o bem-estar do animal economiza idas ao veterinário.

- 22.1 () Discordo totalmente
- 22.2 () Discordo parcialmente
- 22.3 () Discordo um pouco
- 22.4 () Não sei
- 22.5 () Concordo um pouco
- 22.6 () Concordo parcialmente
- 22.7 () Concordo totalmente

23. A promoção do bem-estar do animal deve ser preocupação corrente de todas as pessoas que convivem com a ave.

- 23.1 () Discordo totalmente
- 23.2 () Discordo parcialmente
- 23.3 () Discordo um pouco

- 23.4 () Não sei
- 23.5 () Concordo um pouco
- 23.6 () Concordo parcialmente
- 23.7 () Concordo totalmente

24. A preocupação com o bem-estar do animal beneficia a relação homem-animal.

- 24.1 () Discordo totalmente
- 24.2 () Discordo parcialmente
- 24.3 () Discordo um pouco
- 24.4 () Não sei
- 24.5 () Concordo um pouco
- 24.6 () Concordo parcialmente
- 24.7 () Concordo

ANEXO 6

Formulário referente à avaliação física e corporal do animal

(Perguntas e observações)

Avaliação do animal I –

Avaliação corporal: Magro (.....) Ideal (.....) Sobrepeso (.....) Obeso (.....)

Empenamento Ruim (.....) Razoável (.....) Ideal (.....) Bom (.....) Muito bom (.....)

Brilho Ruim (.....) Razoável (.....) Ideal (.....) Bom (.....) Muito bom (.....)

Condição do bico Ruim (.....) Razoável (.....) Ideal (.....) Boa (.....) Muito boa (.....)

Defeito no bico (Sim) (Não)

Condição de pés/unhas Ruim (.....) Razoável (.....) Ideal (.....) Boa (.....) Muito boa (.....)

Defeito de pés/unhas (Sim) (Não)

Vivacidade da ave Ruim (.....) Razoável (.....) Ideal (.....) Boa (.....) Muito boa (.....)

Olhar Vivaz (...) Triste (...) Normal (...)

Condição das fezes Ruim (.....) Razoável (.....) Ideal (.....) Boa (.....) Muito boa (.....)

Avaliação do animal II – Domesticado (...) Semidomesticado (...) Selvagem (...)

Avaliação do animal III – Estado de tranquilidade: () tranquilo () intranquilo

Avaliação do animal IV – Agitação de Medo: () Desespero () intranquilo () Calmo

Avaliação do animal V – Manso (...) Agressivo (...)

Bica a mão: (sim) (não)

Avaliação do animal VI - Estado de segurança: Nível de medo do ser humano

() extremo () leve () normal () inexistente

Avaliação do animal – Índole:

Tem Fibra (...) Afinado (...) Indiferente (...)

Outro.....